Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Quinta-feira
29

ANO 57.º
N.º 19 542
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

II GOVERNO CONSTITUCIONAL: COMEÇARAM AS CONSULTAS

Até onde irá Soares?

Uma série de consultas que se não antevêem fáceis foram esta manhã iniciadas por Mário Soares, ontem indigitado por Belém para tentar formar novo Governo. Em S. Bento, na residência do Primeiro-Ministro cessante, esteve hoje de manhã o presidente do CDS, Freitas do Amaral, estando marcadas outras audiências para a tarde, respectivamente com Álvaro Cunhal (PCP) e Sousa Franco (PSD).

Soares avistou-se esta manhã com Freitas do Amaral. Até onde poderá o PS ceder?

Os obstáculos maiores nesta nova fase das negociações centram-se no problema da composição do futuro Governo mais do que na plataforma que conduzirá ao apoio parlamentar estável de que necessita o próximo Executivo. Com efeito, quanto a este último ponto os acordos, com destaque para a matéria económica, estariam já delineados, embora não assinados.

Em relação ao Governo, porém, Soares confronta-se desde já com diversas propostas que passam pela distribuição de algumas pastas importantes, bem como pela participação de «personalidades» não afectas a qualquer partido parlamentar. Neste campo, parece particularmente complexo o papel de Soares, decidido, ao que se julga a ir até onde for possível para chegar a um acordo que lhe permita não apenas formar Governo, mas, sobretudo, mantê-lo num Parlamento onde o seu partido é minoritário.

Em termos de interlocutores de Soares o PSD apresenta-se como o pior colocado, atendendo não apenas ao confronto que desde o início do mês, se vem agravando com o PS mas também à intransigência dos «sociais-democratas» em aceitarem outra fórmula governativa que não seja a de uma coligação em que o seu partido surja em posição de destaque.

Restam, em termos de negociações, o PCP e o CDS .. o primeiro centrando os seus interesses em termos de defesa das conquistas de Abril, das formações económicas existentes e da Constituição, e o segundo na presença de «caras suas» no Governo (fala-se de importantes pastas e de nomes «centristas» destacados para as ocupar, mas parece prematuro especular sobre elas.

Até onde poderá ir Soares?

(Mais noticiário nas págs. 6 e 7)

A PARTIR DE AMANHÃ NO "DL"

Inquérito às autarquias locais

A imagem aterradora mas real do País que somos é dada pelas respostas das Autarquias ao inquérito promovido pela Secretaria de Estado da População e Emprego, e cujos resultados apontam para carências prioritárias, tais como habitação, água, electricidade, esgotos e assistência médica. Amanhã iniciaremos no nosso jornal a publicação de uma série de artigos a partir dos dados obtidos no referido inquérito e para os quais chamamos já a atenção do leitor.

PSD CADA VEZ MAIS ISOLADO

"Convergência" abre falência

A chamada «Convergência Democrática», iniciativa do PSD-PPD e do CDS tendente à criação de um bloco político baseado nos dois partidos (e se possível com o PS), parece ter os dias contados conforme se depreende das próprias declarações do dirigente do primeiro daqueles partidos, Sérvulo Correia, ao ser interrogado pelo «DL» sobre a notícia vinda a lume no matutino «Jornal de Notícias» e que apontava para a suspensão, pelos «sociais-democratas», da «Convergência», devido aos «compromissos» dos «centristas» com os socialistas.

«Entendemos — afirmou Sérvulo Correia — que se o CDS participar ou se responsabilizar, por um Governo, há uma modificação de condições e o acordo caduca, uma vez que o PSD continuará na oposição».

Sublinhando que o que havia era um «acordo de consultas mútuas parlamentares com o CDS, tal como existe um com o PS», Sérvulo Correia acrescentou-nos existir, portanto, uma alteração de circunstâncias que terá de ser examinada».

A propósito de uma carta endereçada, segundo o «JN», pelo PSD ao CDS no passado dia 23, suspendendo as relações entre os dois partidos, aquele dirigente diria desconhecer a sua existência, referindo que apenas Sousa Franco a poderá confirmar. Considerou, entretanto, não haver ainda uma decisão formal do seu partido em «pôr termo ao acordo» com o CDS.

Em contacto com o CDS fomos informados (na ausência de dirigentes do partido) pelo respectivo Gabinete de Imprensa de que os «centristas» «não tinham conhecimento de nada» e que a notícia tinha carácter «especulativo». Mais tarde Ribeiro de Castro, responsável do CDS para a Informação, diria que o seu Partido vai emitir um comunicado sobre o assunto.

Entretanto, segundo o referido matutino portuense, o PSD terá intensificado reuniões de esclarecimento, nomeadamente no Algarve, nas quais «foram dirigidos violentos ataques ao comportamento do CDS nesta crise política». A notícia acrescenta que «os sociais-democratas terão tido a intenção de fazer um teste para avaliar as reacções de elementos afectos ao CDS a propósito deste diferendo com os centristas (...). Terá havido, sobretudo, uma preocupação por parte do PSD no sentido de provocar junto das bases centristas um forte desejo de serem informadas do que se está a passar nas conversações que tem havido nos últimos dias» entre o CDS e PS.

Admite-se, por outro lado, que o CDS (que segundo a ANOP, já respondeu à carta do PSD) iniciou entretanto uma intensa campanha de informação no interior do partido, visando contrariar a campanha do PSD no sentido de influenciar as suas bases, ou seja para evitar — segundo referiu uma fonte «centrista» ao «JN» — que «aventureiros externos provoquem estragos no Partido».

Em tempo: consta que o dr. Barbosa de Melo, que se encontra em Santiago de Compostela, terá entretanto enviado uma carta à Direcção do PSD pedindo a demissão do partido.

Os tempos áureos da «Convergência» passaram pelo Hotel Tivoli e por largos sorrisos

O homem da samarra queria bater em Botelho

(Pág. 17)

Carter esta noite em Varsóvia

Com uma visita-relâmpago de 36 horas à Polónia, o presidente dos EUA, James Carter, dá hoje início a uma viagem de nove dias que o levará a seis países: Polónia, Índia, França, Bélgica, Arábia Saudita e Irão. O presidente planeara fazer uma viagem mais extensa ainda em Novembro passado, mas desistiu do seu projecto, entendendo que devia permanecer em Washington para defender, junto do Congresso, o seu plano energético, atitude que acabaria por falhar, pois os congressistas adiaram os seus trabalhos sem tomarem qualquer decisão sobre as propostas da Casa Branca. E, assim, no próximo mês de Março, Carter sairá novamente dos EUA para se deslocar à América Latina e à Nigéria, completando em duas fases o projecto inicialmente previsto para uma só viagem.

Continua na pág. 20

post-scriptum

Uma provocação fascista

Quero como antifascista e leitor do «DL» alertar os antifascistas para o que me foi dado ver e ouvir no passado dia 22 do corrente, às 21 e 30, e que considero grave provocação.

Encontrava-me num estabelecimento de comidas a tomar café, como o faço diariamente nessa casa pouco frequentada, quando entra um indivíduo que disse ser guarda da PSP, da esquadra da Praça da Alegria. Vendo que eu lia pacatamente o nosso jornal, começou com provocações. Dirigindo-se aos seus amigos presentes mostrou arrogantemente medalhas do ditador Salazar e Caetano e para qye eu melhor me apercebesse começou bem alto a dizer que não podia com os comunistas, que era do DS, mas o mais à direita possível. Depois de proferir aquelas provocações, um dos presentes, com quem ele falava, disse-lhe em voz alta e ao mesmo tempo que olhava para mim, que aquele é que era dos bons, que dissesse sempre o que era e sem medo ao que o outro lhe respondeu que não tinha medo nenhum, que até tinha em casa dois bustos, de Salazar e de Caetano; isto sempre em voz alta.

Como isto é possível? Poderão interrogar-se todos aqueles que lerem esta carta. Eu direi que é possível com a consentida escalada da direita. Até quando?

Assim, pergunto eu, indignado, se todos aqueles que lutam por um país sem explorados e oprimidos, que querem uma Pátria verdadeiramente socialista, vão permitir que reaccionários deste calibre conspirem impunemente contra o povo e a própria Constituição, aprovada pelos seus representantes na Assembleia da República?

Que me responda quem souber.

José Maria Vinagre Dias
LISBOA

Automatização: só se não criar o desemprego

Nos autocarros vai iniciar-se a cobrança automática dos bilhetes. Saem os cobradores mas tem o motorista mais uma tarefa, nada fácil que todos devemos evitar; por não ser humana e ser de duplo emprego.

Não sou contra a automatização contra a máquina. Pelo contrário! Mas talvez seja altura de perguntar: Com a vinda, da máquina, vão reduzir-se os postos de trabalho? Se assim for, estou contra a máquina, pois só admito a referida e maravilhosa obra do progresso quando ela, ao entrar, não faça sair o homem que trabalha. E é também altura de lembrar que nos países socialistas quando entra uma máquina não se perdem postos de trabalho. Reduzem-se as horas do mesmo. Por lá, a vinda da máquina é saudada com alegria. Por lá, a máquina a automatização, é sempre bendita e festejada, pois não prejudica ninguém. Antes pelo contrário!

Saraiva Canejo
LISBOA

Será romantismo?

Gostaria de perguntar à CP (ex-Sociedade Estoril) a razão por que, nestas noites frias e chuvosas de Inverno, as estações da linha de Cascais têm todos os abrigos às escuras enquanto os cais estão iluminados. Qual é a diferença se a lâmpada dos abrigos também estiver acesa? Será romantismo?

Rui M. A. de Barros
S. PEDRO DO ESTORIL

SEGUNDO A CIP

Difícil a adesão de Portugal à CEE

. Dos países actualmente candidatos à integração na CEE, Portugal é aquele que se encontra «mergulhado em mais profunda crise»; por isso, «a decisão de adesão vai perdendo no exterior a moderada credibilidade que tinha no início» .. diz a Confederação da Indústria Portuguesa, CIP, num comunicado ontem emitido. «Não é só o facto de se persistir na opção de medidas de sentido contrário às pressuspostas pela integração __ medidas de isolamento em matéria de transações internacionais, de manipulação da taxa de câmbio, de política monetária e financeira. Ainda se poderia admitir que se trata de acusações de carácter excepcional, destinadas a permitir o sanemaneto económico e financeiro, sem o qual seria inútil tentar a integração __ diz a Confederação __. É sobretudo a circunstância, bem mais grave, de a acção das autoridades económicas portuguesas continuar, mesmo na própria filosofia inspiradora, a desviar-se da perspectiva da economia do mercado que constitui um elemento central da concepção própria do Mercado Comum. Os desastrosos resultados desta contradição estão à vista, assumindo a forma extrema de iminência de cessação de pagamentos ao exterior, com a aviltante alternativa da submissão a terapêuticas impostas de fora, já que, por incompetência ou obsessão ideológica, não houve capacidade para sair do plano inclinado a tempo e horas».

O comunicado da CIP reporta-se a uma recente comunicação da União das Indústrias da Comunidade Europeia. Sublinha-se aqui a «ausência de progressos neste campo, por falta de vontade política», apontando-se para as «consequências negativas que a persistirem, poderão ameaçar, no futuro a própria existência do Mercado Comum», e fazendo uma retrospectiva da evolução dos aspectos mais caracterizadores da vida da Comunidade no tocante a cooperação entre os seus países membros. Numa referência à situação presente, e citando ainda a comunicação da CEE, diz a CIP que «tendem a acentuar-se divergências na situação económica e social dos países, empresas na polarização em dois modelos: o dos países com moeda forte, crescimento moderado mas seguro, baixos ritmos de inflação (caso da Alemanha Federal); o dos países com moeda fraca, crescimento nulo ou negativo, taxas de inflação elevadas coexistindo com apreciável volume de desemprego (caso do Reino Unido, pelo menos até à recente e aparentemente pouco segura recuperação)».

«NÃO É POSSÍVEL À CEE...»

«Em presença destas disparidades __ acrescenta a CIP __ não é possível à CEE conceber ou aplicar soluções comuns para os problemas económicos dos países membros».

«Num outro plano, são também sensíveis as disparidades entre os diferentes países da CEE: o da atitude das forças sociais em relação ao sistema político-social vigente» diz ainda o comunicado.

«De um lado há países caracterizados pela existência de amplo consenso entre os principais partidos e os parceiros sociais (caso da Alemanha), de outro, países marcados por forte polarização das forças sociais, com largo sector interessado em soluções radicais envolvendo a transformação do próprio sistema socio-económico».

«Esta outra divergência de modelos nacionais está também longe de facilitar o processo de integração no âmbito da CEE; constitui, pelo contrário, um factor de tensão ou de ruptura».

No dizer da CIP, «reacções de retraimento, correspondentes a un espírito de «nacionalismo económico», constituem no novo clima conjuntural no final da década de 70, obstáculos poderosos a uma intensificação da cooperação económica no seio da CEE»

«No que respeita à posição portuguesa, há que equacionar os efeitos positivos e negativos da presente crise do Mercado Comum sobre a candidatura do País» __ diz a CIP, referindo-se de novo ao que especialmente interessa a Portugal __ «Na perspectiva das obrigações que impendem sobre um Estado membro, a ausência de novas realizações constitui um factor de relativo alívio, e dizemos relativo porquè já de si se suscitam as maiores dúvidas sobre a capacidade de, na devida altura, se enfrentarem as responsabilidades decorrentes da actual estrutura e funcionamento do Mercado Comum».

Todavia, «esse aspecto positivo é largamente superado pelas consequências negativas da crise comunitária em termos de tratamento proporcionado aos países candidatos à adesão» __ acrescenta a CIP __ «Consequências negativas que podem apresentar um duplo aspecto: exigência mais rigorosa no preenchimento de condições económicas e técnicas de acessão à qualidade de membro da Comunidade (com esbatimento das facilidades inspiradas por considerações de ordem política); protelação na realização do novo alargamento do Mercado Comum (ditada pela preocupação de combater primeiramente o desmantelamento da construção já existente)».

Diz ainda a CIP que «as consequências negativas para Portugal da crise da CEE não se cingem à óptica da candidatura do País»: projectam-se, por forma muito mais ampla, em toda a problemática das transacções externas de Portugal, na medida em que os comportamentos de nacionalismo económico que não deixariam de resultar do agravamento daquela crise acarretaria necessariamente dificuldades acrescidas de acesso das nossas exportações aos principais mercados de destino».

Depois, «por motivo de intensidade dos fluxos de trocas externas entre Portugal e o Mercado Comum, a prosperidade da nossa indústria está estreitamente condicionada pelo prosseguimento do esforço de integração na Europa dos Nove. E, independentemente da condição de país candidato à adesão, só isso bastaria para que secundássemos sem hesitação as propostas tendentes à reafirmação da vontade política de dinamizar a união económica e monetária».

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada no «Diário da República» I Série, n.º 300 com data de hoje:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 525/77: Define as funções, categorias e normas de admissão e promoção do pessoal civil dos quadros técnicos de informática das Forças Armadas e dos estabelecimentos fabris militares. Decreto-Lei n.º 526/77: Introduz alterações no quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha (QPCMM). Resolução n.º 323/77: Declara não ter competência para se pronunciar sobre a eventual inconstitucionalidade do Decreto Regulamentar Regional n.º 31/77, aprovado pelo Governo Regional dos Açores.

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 324/77: Designa a engenheira Maria Alexandra da Costa Gomes para vogal da Comissão para a Integração Europeia. Resolução n.º 325/77: Fixa os vencimentos dos membros das comissões de fiscalização das empresas públicas: Despacho Normativo n.º 253/77: Estabelece normas com vista à segurança contra os riscos de incêndio e pânico em edifícios. Declaração: De ter sido rectificada a declaração de transferências de verbas, publicada no **Diário da República**, 1.ª série, n.º 270, de 22 de Novembro de 1977. Portaria n.º 792/77: Determina que as Portarias de transferências de verbas no orçamento do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego, n.ºs 599/77, de 21 de Setembro e 614/77, de 23 de Setembro, se considerem em vigor desde, respectivamente, 17 de Fevereiro e 5 de Maio de 1977.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Portaria n.º 793/77: Altera a partir de 1 de Janeiro, de 1978, o quadro do pessoal assalariado do Consulado-Geral de Portugal em Luanda. Aviso: Torna público ter o Governo de Maurícia depositado o instrumento de adesão ao Estatuto da Agência Internacional da Energia Atómica.

Ministério da Indústria e Tecnologia: Despacho Normativo n.º 254/77: Determina a definição de algumas regras gerais a aplicar ao disposto no n.º 10 do artigo 8.º do Sistema Tarifário do Sector Eléctrico.

GRANDE FESTA DE FIM DO ANO

BAILE
com o conjunto Dia D'Água
CANTO LIVRE

SAMUEL, ALFREDO VIEIRA DE SOUSA, CHICO SERRANO, JOSÉ JORGE LETRIA, MANUEL MAIA JOSÉ BARATA MOURA, CARLOS PAREDES, GRUPO DE TEATRO ENSAIO, FERNANDO FARINHA

TRANSPORTES * COMBOIO - Estação da AMADORA (ligação com a REBOLEIRA por camioneta)
CAMIONETA - (de SETE-RIOS) para QUELUZ DE BAIXO BAIXO e MASSAMÁ

entrada 60 estrelas

Dia 31 de Dezembro a partir das 21.30 horas
PAVILHÃO DA ACADÉMICA DA AMADORA
REBOLEIRA / AMADORA
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ponto a ponto

A Câmara de Vila Real quer que o MAP instale ali uma Direcção Regional Agrária. Para a obter, oficiou a todas as câmaras do distrito pedindo o seu apoio para a petição que vai apresentar às autoridades competentes, e na qual explica a importância de Vila Real, do nó rodoviário da EN 15 e da EN 12 e a existência de uma instituição de ensino superior.

Otelo de Carvalho enviou ao general Leonidas Rodrigues, presidente do Partido Socialista Revolucionário do Peru, um telegrama a propósito da morte do general Velasco Alvarado, onde exprime a certeza de que o PSR continuará a luta iniciada em 1968» por Alvarado, «criador da via peruana do socialismo».

Estão abertas inscrições para uma missão de cooperação na República da Guiné-Bissau, ao abrigo do acordo assinado entre Portugal e aquele país. Requerem-se três licenciados; um em Direito, outro em Economia, outro em Ciências Sociais. Mais esclarecimentos na Avenida da Liberdade, 192, 3.º, em Lisboa.

A Câmara Municipal do Porto foi autorizada pela Assembleia Municipal a adquirir por dez mil e cem contos, uma área de 11 mil e novecentos metros quadrados, numa zona compreendida entre a Rua de S. Roque da Lameira e a Avenida de Fernão de Magalhães, para nela instalar o futuro parque da cidade. Aquela área constitui o lote n.º 2, o mais pequeno mas mais valioso por ter maior frente, da antiga Quinta da Lameira.

ESPANHA PÓS-FRANQUISTA

O PSOE CONTRA A INTERVENÇÃO DA IGREJA NA VIDA POLÍTICA

Madrid. — Pilar do regime franquista durante quarenta anos, a Igreja Católica espanhola receia o futuro das suas relações com o Estado. O catolicismo era a religião oficial no tempo de Franco; a Igreja descobre hoje, com inquietação, o projecto de Constituição da comissão parlamentar que, numa primeira leitura, se pronunciou a favor de um Estado não-confessional, favorável à liberdade religiosa e de ensino.

Após décadas de colaboração e coligação com a ditadura, a hierarquia da Igreja (muitos membros se tinham demarcado do franquismo nos últimos anos) não deseja passar de um extremo a outro. Ela receia a evolução de um «estatismo confessional para um estatismo anticonfessional ou beligerante», segundo a fórmula utilizada a 26 de Novembro pelo cardeal Tarancón que, na 27.ª Assembleia Episcopal, apresentara um estudo sobre as relações entre a Igreja e o Estado.

Este documento considera muito «restritivo» o anteprojecto de Constituição que será debatido nas Cortes após a sua redacção definitiva. Segundo os bispos, **«seria insuficiente proclamar no abstracto a liberdade religiosa, reduzindo-a a uma simples liberdade de consciências ou de culto»**. Também se trata, vinca a Conferência Episcopal, de «assegurar a liberdade de evangelização» e de promoção dos **«meios de assistência e de educação»**. Os bispos espanhóis, embora afirmem o seu desejo de «diálogo», indicam que num **«Estado laico não poderia dar uma resposta suficiente à realidade religiosa espanhola»**, e dizem que o carácter não-confessional do Estado **«não bastaria para instaurar a paz religiosa»**.

Esta declaração, que marca o regresso da Igreja espanhola à cena política após anos de silêncio, foi particularmente mal recebida pelo Partido Socialista Operário Espanhol. **«Nós, socialistas, não pedimos para participar no sínodo dos bispos. Estes também não devem participar na Constituição»** declarou o primeiro-secretário do P.S.O.E., Felipe González, à sua chegada dos Estados Unidos. O jornal independente «El País» escreveu: **«A Constituição pertence a César, isto é, ao povo soberano, que já designou os seus representantes»**. Quanto a Santiago Carrilho, mostrou-se muito mais tolerante perante a tomada de posição episcopal: **«Estou disposto a ouvir os bispos, se eles tiverem coisas razoáveis a dizer»** — afirmou o secretário-geral do P.C.E.

As relações entre a Igreja e o Estado ainda são regidas, em Espanha, por certas disposições da Concordata de 27 de Agosto de 1953, que concedia poderes exorbitantes ao clero, por exemplo no domínio do fisco, das finanças, da justiça e da educação. No entanto, como o ministro dos Negócios Estrangeiros anunciou a 28 de Junho de 1976, essa Concordata deve ser substituída por uma série de acordos que se concluirão, o mais tardar, dentro de dois anos, entre Madrid e a Santa Sé: a Coroa de Espanha renuncia ao privilégio da «apresentação» dos bispos, em troca da renúncia da Igreja à imunidade eclesiástica perante os tribunais civis. Mas esse esboço de revisão das «relações privilegiadas» entre a Espanha e o Vaticano foi igualmente denunciado a 30 de Novembro pelo P.S.O.E., que pediu ao Governo que suspendesse toda e qualquer discussão com a Santa Sé enquanto não fossem definidos na Constituição as relações entre a Igreja e o novo Estado espanhol.

Convictos de que representam a maioria das consciências espanholas, os bispos querem erguer a voz, a fim de que seja inscrita em bom lugar da futura Constituição **«a realidade religiosa espanhola»**. A última sondagem sobre o problema da separação da Igreja e do Estado, realizada em Maio último pelo semanário **«Cambio»**, indicava que 49 por cento das pessoas interrogadas eram favoráveis a tal separação.

(Le Monde)

política de A a Z

A «CRISE» CONTINUA

Dissemos aqui que deveria considerar-se aberta a campanha eleitoral. Assim pensamos. A designação de um formador do 2.º Governo Constitucional poderá conduzir à constituição de um Governo, mas poderá chocar com dificuldades várias, encalhar em diversos escolhos. A atitude do Partido Social Democrata é bem clara. A insolência dos termos e da insinuação não poupa o que no comunicado da Presidência da República é discreto, ou talvez de ambiguidade hábil. A ofensiva do PSD prosseguirá, não aguardará o final de Janeiro para definir novos objectivos.

E não deveremos esquecer, quanto ao aspecto político da **crise**, as dificuldades do CDS, as contradições do CDS. Nem a nova arrumação da «direita», em consequência da criação de dispositivos e de estruturas organizacionais que não recrutarão apenas nos meios de «extrema-direita».

Por outro lado, a possibilidade de Mário Soares ter êxito na formação de um novo Governo, não afasta a eventual perspectiva das dificuldades que poderão surgir no seio do Partido Socialista. Se sempre foi axiomático para os socialistas, e se Mário Soares não se cansou de proclamar que o PS não partilharia o Poder, a imprescindível redução de postos e subpostos governamentais poderá afectar rudemente o equilíbrio do PS.

Sucedendo a si próprio, Mário Soares está obrigado, pela «desconfiança parlamentar», pela reprovação crítica da governação a que presidiu, a realizar uma vasta e significativa reforma do Executivo. Muitos dos ministros e dos secretários de Estado reprovados não merecem a oportunidade de uma segunda época, nem nestes dias agitados para ela tiveram ensejo de se prepararem.

Vícios de orientação existem que não se corrigem sem reflexão autocrítica, falhas de competência que exigem preparação ou experiência. Espinhosa é a tarefa de Mário Soares no aspecto político e no aspecto delicadíssimo da escolha das pessoas. Terá que olhar para além das comissões **directiva** e **nacional** do seu partido, para além do partido, eximindo-se a pecados do sectarismo e a solicitações de clientelismo.

E terá que ter a consciência de que o Presidente da República não lhe ofereceu uma satisfação pessoal, mas atribuiu-lhe, renovando uma confiança, uma missão difícil e urgente.

A **crise política** é grave, mas é a uma parte emergente da **crise nacional** profunda: política, económica, financeira, social.

RECORDEMOS A «CONVERGÊNCIA»

Na estratégia que, principiando por contestar o «Governo de direcção socialista», acabou por globalizar objectivos que põem em causa todo o processo de democratização do país que o 25 de Abril tornou possível, a data de 25 de Maio de 1977 deverá ser recordada. Então, o Partido Social Democrata (PSD) e o Centro Democrático Social (CDS), decidiram coordenar as suas actividades com a finalidade de obrigar o Partido Socialista e o Governo Constitucional minoritário a aceitarem a participação na «área do poder-de-Estado» da chamada «convergência democrática».

Tinha passado um mês sobre a leitura pelo general Ramalho Eanes, na Assembleia da República, de um discurso que consentia interpretações diversas. Se Mário Soares, como declarou, entendeu que o «recado» não lhe era endereçado, tanto o irrequieto Francisco Sá Carneiro como o calmo Diogo Freitas do Amaral, no discurso leram um apelo, um convite, uma indicação. Consideraram chegada a sua hora. Consideraram abertas as portas de Belém e assegurado o acesso a São Bento. Daí nasceram os seus equívocos suas esperanças vãs. Com um discurso com várias leituras veio a agravar-se uma latente **crise política**. E deslocou-se topograficamente, se a expressão nos é consentida. Em cheio atingiu o «Governo constitucional minoritário de direcção socialista» e largamente suscitou, nos mais diversos meios, entre cortesãos e até entre opositores, em sectores de «direita», do «centro» e da «esquerda», em ambientes civis e em círculos militares, a miragem de um messianismo, de uma intervenção presidencial, de um neo-sidonismo.

No horizonte da actual **crise**, a designação de Mário Soares como formador de um novo Governo é eventual Primeiro-Ministro, representa para os «convergentes» recalcitrantes, do PSD, uma derrota táctica; obriga o CDS a uma opção inadiável; põe problemas de definição e de coexistência à «esquerda»; adia a esperança sidonista. Adia, apenas.

PREVENÇÃO CAMONIANA

Mário Soares poderá suceder a Mário Soares. Não faltará do Minho ao Algarve quem já o considere Primeiro-Ministro. Não faltará quem já esteja empenhado no assalto aos lugares do futuro Governo ou quem se esforce denodadamente por manter posições, por defender o seu lugarzinho. E, todavia, os socialistas, os democratas, os homens de «esquerda», os antifascistas, deveriam compreender que a tarefa de Mário Soares se desdobra em dois planos: constituir «um Governo novo», defender activamente a nossa jovem e ameaçada Democracia.

Não poderá assentar em equívocos de competência e simples afinidades pessoais ou partidárias, a solução democrática desta **crise** e a urgente renovação do instrumento operativo de gestão administrativa e de previsão política que deverá ser o 2.º Governo Constitucional.

Dos competentes e dos tecnocratas se defenda o novo Governo, de modo a que ministros educados no culto dos antigos valores «aos grandes não dêem o dos pequenos», aos capitalistas e aos agrários não devolvam o que os trabalhadores conquistaram e podem governar. Que as leis não se estabeleçam para centralizar o Poder e que «as em favor do povo» não pereçam, que o «vício da tirania, infame e urgente» não medre, e que este nosso ajuntamento não se fixe em estruturas fósseis, ou que em breve fósseis serão, porque a **democracia** é movimento para o **socialismo**. Porque só uma maneira existe de vencer a **crise**: salvar a Revolução.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Tribunal começou a ouvir declarantes no processo

No prosseguimento do julgamento dos implicados na «rede bombista», foram ouvidos no 5.º Tribunal Militar-Territorial de Lisboa, seis declarantes.

Três dos declarantes, que são agentes da PSP e estavam de serviço ao edifício da «Culmata», no Porto, no dia em que ali deflagrou um engenho explosivo, disseram nada saber, pois que na altura apenas estavam a cumprir a sua missão que era a de guardar as instalações.

Os outros três, Custódio Almeida Gomes Finisterra, Álvaro Gomes Marques e José Moreira Pires, fizeram depoimentos relacionados com o caso do engenho que explodiu em casa do padre Ângelo em A-Ver-O-Mar.

Custódio Finisterra começou por dizer que foi alvo de vários telefonemas contendo ameaças, algumas de morte, uns tempos antes do referido rebentamento. Afirmou ainda que, na altura do rebentamento, veio à janela e viu um carro a arrancar, mas que não conseguiu anotar a matrícula, na medida em que era de noite e dado que o veículo seguia muito rápido.

Por sua vez, José Pires, que em audiência anterior tinha sido apontado pelo próprio padre Ângelo como conhecedor de promessas do rebentamento que se viria a verificar na sua residência, desmentiu as acusações que lhe eram feitas.

Por último, foi ouvido Álvaro Marques.

O julgamento prossegue hoje, pelas 14.30 horas.

Universidade Nova: inscrições até amanhã

Os candidatos ao primeiro ano de qualquer das licenciaturas de línguas e literaturas modernas (Português e Francês, Português e Inglês e Português e Alemão) a professar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universiadde Nova de Lisboa podem inscrever-se, provisoriamente, até amanhã, nos serviços académicos da UNL, no Seminário dos Olivais, em Moscavide.

Só podem candidatar-se aqueles que tenham realizado provas de apreciação do nível científico e cultural em duas das seguintes disciplinas nucleares: Português, Francês, Inglês e Alemão.

Também até amanhã poderão inscrever-se provisoriamente nos Serviços Académicos da UNL os candidatos ao primeiro ano da licenciatura em Antropologia a professar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da UNL. Podem inscrever-se todos aqueles que foram aprovados no exame de acesso ao Ensino Superior com as nucleares de Geografia, Ciências Naturais, História e Filosofia e tiveram aproveitamento no curso complementar do Ensino Secundário nas disciplinas de Geografia e História.

. Por despacho, o MEIC estabeleceu o preço dos serviços fornecidos pelas residências universitárias.

O alojamento importará em mil escudos mensais, o pequeno almoço em 300 e a lavagem de roupa individual, em 100 escudos.

O mesmo despacho determina as causas que constituem motivo para perda de direito de utilização das residências.

A saber: a perda do direito a bolsa de estudo pelos Serviços Sociais Universitários, ser portador de doença contagiosa e o não cumprimento dos deveres inerentes à qualidade de residente.

NAUFRÁGIO DA NAZARÉ

Ainda não apareceram os corpos das vítimas

NAZARÉ, 29 — Com o auxílio de uma embarcação da Marinha têm prosseguido as diligências destinadas a encontrar os corpos dos pescadores mortos anteontem, quando se voltou a embarcação em que andavam na faina no «Mar do Recanto», uma zona situada a norte do Farilhão.

Até ao momento presente já foram recolhidos remos da pequena embarcação que se afundou, bem como bonés usados pelos pescadores, mas ainda não apareceu nenhum dos corpos dos cinco desaparecidos. Atendendo ao local em que ocorreu o naufrágio, não se espera que os jcadáveres venham a dar à costa, senão acidentalmente, nos próximos dias, motivo porque as buscas têm tido lugar sobretudo na área em que a vaga tragou a embarcação.

Segurança contra incêndios

Às carências que, no domínio da regulamentação da segurança contra incêndios e pânico vêm sendo detectadas vão ser objecto desde já das atenções da Comissão Instaladora do Serviço Nacional de Protecção Civil, dependente do Ministério da Defesa Nacional conforme despacho normativo emanado da Presidência do Conselho de Ministros, hoje publicado no «Diário da República».

Entre as tarefas cometidas a esta Comissão a desenvolver ainda antes de aprovada a respectiva «Lei Orgânica» — conta-se a de estudar legislação aplicável à construção civil.

Gripe deste Inverno é igual às outras

Foi já isolado pelo Centro Nacional de Gripe o vírus que este Inverno tem provocado inúmeros casos daquela doença, e que revelou características idênticas aos isolados nos últimos anos.

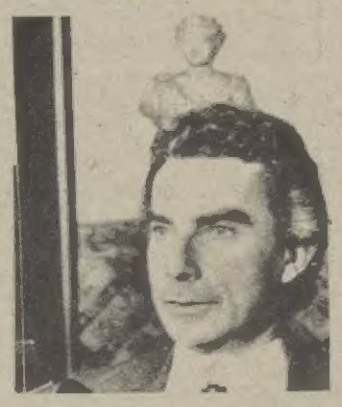
BOMBA EM RIO TINTO

PORTO, 29 — A explosão de um engenho, seguida de outra de uma botija de gás, destruiu ontem à noite, pouco depois das 20 horas, parte da casa do mediador de propriedades Artur da Fonseca, situada na Rua Eça de Queirós, 287, à Circunvalação, na Freguesia de Rio Tinto. Segundo a Brigada de Minas e Armadilhas da PSP do Porto, que esteve no local, o engenho deve ter sido lançado do exterior, nas traseiras do edifício, para o 1.º andar onde explodiu. As autoridades, nomeadamente a GNR de Rio Tinto e a PJ procedem ainda a averiguações para melhor esclarecimento deste caso de que não se conhecem ainda os motivos. Entre o chão donde terá sido lançado o engenho e o 1.º andar, onde se registaram as explosões medeiam ainda alguns metros. A habitação ficou seriamente danificada tendo ruído a parede das traseiras e paredes interiores. No momento da explosão, que só por acaso não causou vítimas, encontravam-se em casa a esposa, dois filhos e a sogra do citado mediador de propriedades. As explosões foram ouvidas a relativa distância, causando natural alarme.

Nome de Camilo para o Liceu de Vila Real

Por determinação governamental contida em recente despacho, o Liceu de Vila Real passou a denominar-se Liceu Camilo Castelo Branco. Este estabelecimento de ensino há já umas dezenas de anos que se chamava apenas Liceu Nacional.

Por pressão das forças sociais da cidade o nome de Camilo, o romancista que passou alguns anos da sua adolescência e juventude na capital de Trás-os-Montes onde chegou mesmo a representar uma peça de teatro («Agostinho Ceutta»), regressou ao Liceu, nome aliás que, desde a sua edificação, figurava na fachada principal da escola.



EM MADRID

"Entrevista secreta" de Sá Carneiro foi "encontro de amigos"

«Um mero encontro de amigos antigos» foi como um informador do Partido Social Democrático classificou o encontro entre o ex e futuro presidente, daquela organização política, Francisco Sá Carneiro com o seu homólogo espanhol e ministro das Finanças, Fernandez Ordoñez.

Um jornal espanhol referira o jantar entre os dois «leaders» social-democratas como uma «entrevista secreta» na qual se teriam tratado questões relacionadas com a situação política nos dois países. De acordo com o jornal, Ordoñez manifestara a intenção do chefe do Governo espanhol Adolfo Suarez se manter em estreita neutralidade no que se refere aos problemas políticos portugueses, assim como a esperança dos dirigentes espanhóis numa rápida solução da crise política portuguesa.

DIZ MINISTRO FRANCÊS

Factores económicos farão baixar o número de trabalhadores imigrados

PARIS, 29 — (FP) — «Todos os trabalhadores imigrados actualmente radicados em França com uma carta de trabalho poderão permanecer em território francês, mas devemos preparar-nos para que o número desses trabalhadores diminua «provavelmente» tendo em conta novos factores económicos». Estas as conclusões extraídas de uma entrevista concedida por Lionel Stoleru, Secretário de Estado dos Trabalhadores Imigrados, à revista mensal «Le Pelerin» de audiência católica.

«As medidas tomadas — precisa Stoleru — consistem, não em limitar os direitos dos imigrados que trabalham em França, mas em limitar o acesso de novos trabalhadores, o que é lógico e de bom senso nas actuais condições da procura do emprego».

Interrogado por outro lado acerca da possibilidade de a economia francesa poder dispensar a mão de obra imigrada, o Secretário de Estado respondeu: «A partir de agora, a questão não é saber se nós podemos passar sem esses trabalhadores. E, antes averiguar se eles precisam ainda de nós e se não lhes será mais vantajoso participarem no desenvolvimento económico dos respectivos países».

Decretos Regulamentares das Ilhas escapam ao controlo do CR

Por não considerar abrangidos pelo art. 235.º n.º 4, da Constituição, os decretos regulamentares regionais, o Conselho da Revolução declarou-se incompetente para se pronunciar sobre a eventual inconstitucionalidade do Decreto Regulamentar Regional n.º 31/77, do Governo Regional dos Açores, de 8 de Setembro último. A resolução vem hoje publicada no «Diário da República».

Mais um vogal na Comissão de Integração Europeia

Por resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada no «Diário da República», a eng.ª Maria Alexandra da Costa Gomes que exerce o cargo de director-geral do Gabinete de Coordenação Económica Externa, foi nomeada vogal da Comissão para a Integração Europeia, por proposta do ministro do Plano e Coordenação Económica.

METALÚRGICA ALENTEJANA de Carlos Roeder, Lda.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS DE 2 A 6 DE JANEIRO PARA EFEITOS DE BALANÇO, REABRINDO NO DIA 9.

A GERÊNCIA

ELL
INTERNACIONAL
RUA A. PEREIRA CARRILHO, 30
LISBOA - 1

DE 2 A 10 DE JANEIRO
ESTAMOS FECHADOS

Fazemos «balanço» mas no dia 11 já o podemos receber

VENHA VISITAR-NOS

ÁLVARO, SEABRA & OLIVEIRA, LDA.

FÁBRICA DE MOLDURAS, MÓVEIS DECORATIVOS E DE COZINHA

Telef. 9820779

Largo das Saudades, 25 — VILAR DE ANDORINHO
V. N. DE GAIA

PORTUGAL BENEFICIA

Venezuela auxilia países em desenvolvimento

Segundo um telegrama da Reuter expedido ontem de Caracas, a Venezuela prometeu cerca de 800 milhões dos seus petrodólares para auxílio ao estrangeiro durante 1977, de acordo com um relatório do Banco Central daquele país latino-americano.

A quantia maior foi de 580 milhões de dólares para o estabelecimento da facilidade de crédito do Fundo Monetário Internacional, FMI, esquema em que participam 13 outros países. Mais 112 milhões de dólares foram garantidos ao Fundo Especial da Organização dos Países Exportadores de Petróleo, OPEP, para auxiliar nações em desenvolvimento.

O Fundo de Investimento Venezuelano, instituição estatal criada para controlar lucros excessivos do petróleo, comprometeu 126,8 milhões de dólares em acordos bilaterais com diversos países, um deles Portugal.

Em 1977 — 31,8 milhões de dólares — a contribuição da Venezuela para o Fundo Especial da OPEP — destinaram-se a empréstimos a outros países como El Salvador, Etiópia, Guatemala, Guiana, Haiti, Honduras, Quénia, Moçambique e Tanzânia.

Solidariedade no Porto com António Macedo

Por proposta dos representantes da FEPU, a Assembleia Municipal do Porto aprovou ontem, por maioria, um protesto contra as «considerações injuriosas e difamatórias» de que foi alvo o seu presidente, António Macedo, por parte dos semanários fascistas «A Rua» e «O Diabo».

O protesto, que obteve os votos favoráveis de todos os partidos, contando ainda com duas abstenções de representantes do PSD, declara que «Assembleia Municipal do Porto solidariza-se com o seu presidente, destacado combatente antifascista, repudiando vivamente os insultos que lhe foram dirigidos»...

Revolução Cubana evocada na Cova da Piedade

O núcleo de Almada da Associação de Amizade Portugal-Cuba assinalando a passagem do 19 aniversário da Revolução Cubana leva a efeito depois de amanhã, dia 31, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense (Cova da Piedade) uma exposição documental, com livros, revistas, jornais e discos de Cuba e, às 15.30 horas, uma sessão pública, com a participação do secretário da Embaixada daquele país em Lisboa, durante a qual serão projectados os filmes «História de uma Batalha» (sobre a luta contra o analfabetismo) e «Memórias do Subdesenvolvimento», «relato da vida de um burguês que decide ficar, enquanto os amigos e toda a família viram costas a Cuba e à Revolução. Só, vivendo de uma mensalidade que recebe das suas propriedades nacionalizadas, começa a escrever as suas memórias, tentando encontrar um novo sentido de vida».

Duplo crime por questão de águas

CABECEIRAS DE BASTO, 29 — Os agricultores Luís Canedo e sua mulher Isabel Fernandes Basto, ambos de 40 anos, foram assassinados ontem à tarde cerca das 18 horas, no lugar de Reboriça, freguesia de Caves, deste concelho, por um tio do casal, Armando de Sousa Barros, de 58 anos, também agricultor.

O crime foi presenciado por um filho ainda jovem, do casal, José Luís Fernandes o qual, segundo o seu próprio relato à GNR desta vila, foi igualmente ameaçado pelo assassino. Na origem deste duplo crime parecem estar questões de terrenos e de águas que os serviam, que tornaram desavindos o tio e o casal agora morto. Depois do crime, praticado à queima roupa e com uso de pistola, o Armando Barros desapareceu para lugar desconhecido. Esta manhã, a GNR do posto de Cabeceiras de Basto ainda procedia a diligências para o localizar.

"Luísa Todi e a sua época"

Para inauguração da quinzena comemorativa do 224.º aniversário do nascimento de Luísa Todi, o Inatel, em colaboração com a Comissão de Cultura e Recreio da Câmara Municipal de Setúbal, realiza, no dia 8 de Janeiro próximo, na Sociedade Perpétua Azeitonense, de Azeitão, um espectáculo musical que tem por tema «Luísa Todi e a sua época». Colaboram os cantores Elisette Bayan, Armando Guerreiro e Elsa Saque e os pianistas Nella Maissa e Armando Vidal e o actor Rui Luís.

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licenças para exploração em Portugal das patentes:

N.º 55 333 — «PINÇA DE PRISÃO DUPLA PARA CORDÃO UMBILICAL».

N.º 55 334 — «INSTRUMENTO PERFURADOR PARA A MEMBRANA AMNIÓTICA».

N.º 55 335 — «PULSEIRA DE IDENTIFICAÇÃO».

N.º 55 336 — «BOLSA PARA RECOLHA DE URINA».

N.º 55 337 — «DISPOSITIVO PARA CIRCUNCISÃO INFANTIL».

N.º 55 338 — «ASPIRADOR ENDO-CERVICAL».

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 - 3.º Esq.º
LISBOA

Senhorio mandou demolir anexo feito pelos porteiros

Esta manhã, na Rua Lins do Rego, 2, por ordem do senhorio pedreiros procederam à destruição de um anexo mandado construir pelos porteiros, que assim procuraram resolver o problema do espaço exíguo da sua casa apenas dotada de uma assoalhada, cozinha e casa de banho. Vários inquilinos protestaram contra o aspecto desumano desta destruição, sugerindo que devia ser proibida a construção de casas para porteiros apenas com uma assoalhada.

Face à greve da TAP Açores optam por TWA

PONTA DELGADA, 29 — Face à greve desencadeada pelos pilotos da TAP o Governo Regional dos Açores decidiu tomar um conjunto de medidas tendentes a manter com a colaboração da SATA, as ligações entre as diferentes ilhas, e em contacto com empresas estrangeiras, com relevo para a norte-americana TWA, garantir o escoamento do tráfego acumulado. A citada companhia realizou o seu último voo Boston-Lisboa-Boston, com escala em Santa Maria, nos dois sentidos. O Governo Regional, agradado com a experiência, encara já a hipótese de obter da TWA ou de outras companhias estrangeiras a realização de ligações regulares com os Açores, facto que não deixaria de colidir com os interesses de empresa portuguesa nacionalizada, resultando em perigosa intromissão no espaço aéreo, em que ela tradicionalmente opera. Assim se avolumam os perigos para o futuro da TAP e para os postos de trabalho de milhares de pessoas resultantes da greve desencadeada pelo sindicato paralelo dos pilotos perigos já denunciados pelos outros sindicatos representados na empresa.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Guardava o dinheiro num "cofre" a cinquenta metros de altura

FUNCHAL, 29 — Encontra-se hospitalizado em estado de choque o septuagenário António Freitas Oliveira, ontem retirado com certa dificuldade de um rochedo com 50 metros de altura a que subira para ir buscar dinheiro. O rochedo, sobranceiro ao mar e escarposo, era utilizado pelo septuagenário como cofre e ontem, quando se preparava para descer com a quantia de 6490$00 que aí guardava, não conseguiu realizar a proeza. Natural do sítio da Vitória, de Câmara de Lobos, o septuagenário acabou no hospital depois de entregar às autoridades a quantia que levantara do seu «banco» privativo e que estas retiveram para efectuar diligências sobre a sua proveniência.

EM 1976

Importação de electricidade atingiu valor "record"

Segundo as «Estatísticas da Energia» elaboradas pelo INE, registou-se no ano passado, um aumento generalizado no consumo de energia eléctrica (cerca de nove por cento), cuja importação alcançou os 1845 milhões de KWH para 465 milhões no ano anterior. Também foi maior (em seis por cento) a importação de petróleo bruto. Entretanto, enquanto decreceu em cerca de três por cento o consumo de gasolina, o de gasóleo subiu oito por cento.

Numa breve análise aos dados fornecidos, verifica-se uma diminuição de 13 por cento na produção de carvão e de 27 por cento na produção de electricidade de origem hídrica. Os produtos derivados do petróleo bruto à excepção do «jet-fuel», que registou um aumento de cerca de 100 por cento, mantiveram praticamente os mesmos níveis de produção, o mesmo acontecendo em relação aos briquetes. Registou-se entretanto uma subida significativa (da ordem dos 24 por cento) na produção de electricidade de origem térmica, facto que se relaciona com o aumento de 11 por cento no consumo interno bruto de «fuel-oil».

No respeitante a electrificação do país, verifica-se no quadro referente a electrificação das freguesias rurais (entendendo-se por estas qualquer freguesia que não contenha nenhum aglomerado populacional com 2000 ou mais habitantes, não faça parte total ou parcialmente da sede do concelho e desde que tenha pelo menos um consumidor de energia eléctrica) que se encontram electrificadas 91,9 por cento sendo os distritos de Lisboa e Setúbal os únicos que registam cem por cento. O de Viana do Castelo, com 75 por cento; destas freguesias electrificadas a última apresenta a situação mais favorável.

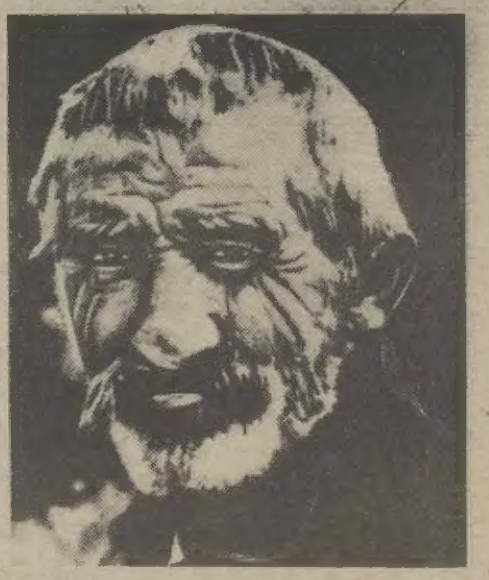
Hospital D. Estefânia comemora centenário

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear, com a colaboração do Departamento de Radiologia Hospitalar Pediátrica de D. Estefânia e com o patrocínio do Instituto Nacional de Investigação Científica, vai comemorar o centenário do Hospital D. Estefânia levando a cabo um Simpósio Internacional de Radiologia. O congresso terá lugar nos dias 13 e 14 de Janeiro no salão de conferências do hospital, prevendo-se que no decorrer desses dois dias sejam lidas cerca de três dezenas de comunicações científicas por médicos portugueses e estrangeiros.

Jacques Sauvegrin, professor da Faculdade de Medicina de Paris e Clement, Fauré, do «Hospital Trousseau» de Paris, clínicos que todos consideram grandes amigos de Portugal serão homenageados no decorrer deste simpósio.

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



PARA CHEGAR À MESMA IDADE E ESTAR AINDA FRESCO E CHEIO DE VITALIDADE TOME AS FAMOSAS PILULAS

ROGOFF

Preparado por:
Woelm Pharma
(ALEMANHA OCIDENTAL)

Representantes:
CREFAR - Representações, Lda.
Rua da Madalena, 171-2.º
LISBOA - PORTUGAL

PARTIDOS COMENTAM DESIGNAÇÃO DE SOARES

PSD: "Fracasso do PS como medianeiro"
PCP: "Necessária uma nova política"
CDS: "Aguardamos contactos"
UDP: "Vamos ter Governo de direita"

Estranheza do PSD-PPD e aceitação naturais dos restantes partidos, foram em síntese, as reacções iniciais à designação pelo chefe do Estado do dr. Mário Soares para as diligências com vista à formação de novo Governo. Todavia, e este aspecto não é menos importante, as dúvidas e reservas quanto ao que se espera do futuro Executivo parecem fazer prever substanciais dificuldades ao líder socialista na tarefa que começou hoje a levar a cabo.

PSD: «FRACASSO» DO PS

Assim, para o PSD, Mário Soares «não reúne, pelo menos por enquanto, condições para ser nomeado Primeiro-Ministro».

Este partido, além de entender que «não foi nos termos da Constituição, consultado quanto à designação do Primeiro-Ministro» e manifestar estranheza por Soares se ter antecipado a Belém na divulgação da sua designação considera ainda — através de um informador citado pela ANOP — que a escolha do Primeiro-Ministro cessante como encarregado para já de simples contactos «corresponde a duas situações: por um lado, o fracasso do Partido Socialista como medianeiro e a sua consequente substituição por uma pessoa, e, por outro lado, o facto dessa pessoa não reunir, pelo menos por enquanto, condições para ser nomeado Primeiro-Ministro».

O mesmo informador acrescentaria que não obstante tais considerações, o PSD «está aberto, inclusivamente a Mário Soares, para qualquer contacto». Magalhães Mota, em declarações à RTP, sublinhando também, a distinção entre «nomeação» e «designação» acrescentou que o facto de ter ocorrido esta e não a primeira solução, demonstra que já não existe qualquer acordo programático que permita a nomeação o que, por sua vez, traduz o fracasso da fórmula PS mais independentes.

PCP: NOVA POLÍTICA OU ELEIÇÕES

Em nota da Comissão Política do seu CC, o PCP, refere que «a designação de uma personalidade do PS para essa missão é natural» — o que já anteriormente fora afirmado por Carlos Brito — mas recorda que «não deu os seus votos à moção de confiança no Governo demissionário por não se ter chegado a um acordo real, concreto e formal» e que «não mudará esta sua atitude em relação a um novo Governo que se venha a formar».

Lembrando, como causas essenciais da queda do anterior Governo, a política de recuperação agrária, capitalista e imperialista e o fracasso da fórmula de «aliança de facto com a direita», o PCP insiste que «a saída da crise e a solução dos graves problemas nacionais só serão possíveis na base de uma plataforma democrática e da constituição de um Governo que esteja em condições de levá-la à prática».

Após considerar que se deram «passos positivos nas negociações anteriormente realizadas entre o PCP e o PS» e que «haverá que aprofundá-las de forma a aferir da possível conclusão formal de um acordo político», aquele órgão dirigente do PCP «entende dever lembrar que um Governo de direita, na base de uma coligação do PS com o CDS, com o PPD, ou com esses dois partidos, não só não rectificaria como acentuaria as características negativas da política do Governo demissionário e não resolveria, antes agravaria, os graves problemas existentes designadamente os problemas económicos e financeiros e os conflitos sociais».

«O PCP regista — prossegue a nota — as afirmações feitas nas últimas horas por representantes de partidos reaccionários no sentido de excluir o PCP das negociações e da elaboração de uma plataforma que permita a Portugal sair da crise. É evidente que, depois do fracasso do projecto da formação de um Governo PPD-CDS, tais afirmações confirmam o propósito de tentar forçar o PS à formação de um Governo abertamente reaccionário.»

A comissão política do CC uma vez mais sublinha que a saída da crise e uma alternativa democrática só são possíveis com os trabalhadores e não contra os trabalhadores, com o PCP e não contra o PCP.»

Recordando nomeadamente as grandiosas manifestações de massas populares em. Novembro, no Porto, em Lisboa, Braga, Alentejo e noutros pontos do País, as sucessivas vitórias de listas unitárias nos sindicatos e comissões de trabalhadores, como a demonstração da necessidade de «uma nova política e de um Governo assente numa sólida e ampla base social de apoio», o PCP conclui que «a não se obter esse resultado, acabará por impor-se, como única saída democrática para a crise, a realização de eleições gerais antecipadas».

CDS: «É NATURAL»

Para o CDS (Amaro da Costa): «o Presidente da República tem vindo a definir, desde que o Governo caiu, um quadro bem delimitado dentro do qual se deveria proceder à formação do segundo Governo Constitucional.

«Tal como outros comunicados da Presidência da República, esse segundo Governo deveria contar com um apoio estável e coerente, além de maioritário, sendo para tanto necessário que dele participasse o Partido Socialista.»

«É pois natural — prosseguiu — que o Primeiro-Ministro indigitado para tentar formar o Governo seja uma personalidade do Partido Socialista, tal como aliás o CDS sempre afirmou que poderia acontecer».

O vice-presidente do CDS disse ainda que «o facto de o Presidente da República ter decidido encarregar formalmente o dr. Mário Soares para tentar formar o segundo Governo Constitucional não é pois uma surpresa».

«Apenas se confirma, isso sim, que o PS optou pela figura do seu secretário-geral, como personalidade mais indicada, na perspectiva do próprio partido, para o cargo de Primeiro-Ministro».

«Pelo nosso lado — concluiu — apenas aguardamos os contactos que ele não deixará de fazer com os outros partidos políticos, designadamente com o CDS.»

(...) «O CDS não apoiará um II Governo Constitucional se ele não for um Governo diferente, no programa e na fórmula governantiva».

UDP: GOVERNO DE DIREITA

Segundo a UDP, em declarações de Acácio Barreitos à RTP, o novo Governo será «um Governo de direita, que manterá, agravando, a política do anterior» e se afastará dos objectivos nacionais preconizados por aquele partido.

LOPES CARDOSO: PARTIR DA POLÍTICA...

Lopes Cardoso, dirigente da «Fraternidade Operária», declarou que a escolha de um socialista para as negociações com vista à formação de um novo Governo «é perfeitamente natural, porque o PS continua, por força da representação que tem na Assembleia da República, a desempenhar um papel-chave na política portuguesa».

No entanto, em sua opinião, «isso tem uma importância muito secundária, pois não era uma alternativa à fórmula de Governo que importava procurar, mas à política desenvolvida pelo primeiro Governo».

A propósito, expressou o receio de que se venha «mais uma vez, fazer um cozinhado de nomes para constituir um elenco governativo, que a seguir vai procurar definir uma plataforma mínima de acordo, ou seja, que se partam dos homens para a política e não o contrário».

Por outro lado, frisou que a única alterantiva para não recair nesta fórmula com base socialista, «seria apenas aritmética — a de um acordo entre CDS, PSD e PCP — que não é plausível em termos políticos».

PS: «CONSENSO FÁCIL»

Por sua vez, António Reis, do Partido Socialista, disse à ANOP que «as declarações de Mário Soares feitas à saída de Belém dispensam quaisquer outras declarações por parte do partido».

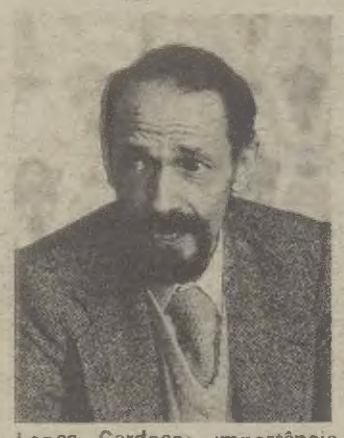
Justificando esta afirmação, António Reis disse que a reunião de anteontem do Secretariado Nacional do PS tinha sido «exactamente para analisar a questão da indicação de uma personalidade do PS para formar Governo e para proceder às negociações necessárias para esse efeito».

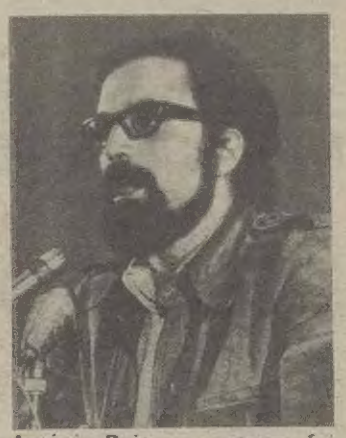
Nessa reunião «chegou-se a consenso fácil sobre a possibilidade de Mário Soares» vir a ser indigitado Primeiro-Ministro — acrescentou aquele dirigente socialista.

António Reis disse ainda que «se está apenas a dar cumprimento, por um lado à opinião expressa pelo Secretariado ao Presidente da República e por outro lado, à própria determinação ou livre escolha do Presidente da República».

Carlos Brito: designação natural

Amaro da Costa: não foi uma surpresa


Lopes Cardoso: importância secundária


António Reis: o consenso foi fácil

Magalhães Mota: designação não é nomeação

Acácio Barreiros: oposição

PUB.

AOS TRABALHADORES DOS SECTORES DE:
Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aço, Tubos, Ferros, Metais, Ferramentas, Ferragens e Equipamentos Industriais

O PATRONATO RECUSA DEFINITIVAMENTE NEGOCIAR O CCTV
OS TRABALHADORES AVANÇAM COM NOVA PARALISAÇÃO

PROPOSTA

Considerando à situação inadmissível criada aos trabalhadores a abranger pelo CCTV Importadores e Armazenistas de Materiais de Construção, Aços, Tubos, Ferros, Ferragens, Ferramentas e Equipamentos Industriais pelo Patronato, ao recusar-se a negociar um CCTV a que os trabalhadores têm direito, e por que lutam há mais de 14 meses.

Considerando que os Ministérios do Trabalho e do Comércio já deram um parecer favorável para que este CCTV fosse negociado

Considerando que a paciência dos trabalhadores está esgotada, e não lhes é possível aguentar por mais tempo a situação criada

Os trabalhadores reunidos em Plenário, na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio em 21/12/77 decidem:

1 — Marcar uma greve geral do sector pelo período de 1 dia, em data a determinar pela Comissão Sindical Negociadora mas que não ultrapasse o dia 7/1/78 a fim de dar tempo à necessária coordenação a nível nacional.
2 — Admitir a possibilidade de suspender a forma de luta adoptada, caso as entidades patronais aceitem negociar definitivamente o contrato para o sector.

EM FRENTE PELA OBTENÇÃO DO CCTV
UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 21 de Dezembro de 1977.

PLENÁRIO DE DELEGADOS SINDICAIS DO SECTOR
(Materiais Construção/Ferros, Ferragens, Aços/ /Equipamentos Industriais)

Convocatória

Convocam-se todos os Delegados Sindicais do sector para uma reunião a efectuar no Sindicato do Comércio, Av. da República, 29, no próximo dia 2 de Janeiro de 1978, pelas 19.30 h, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO: Paralisação do sector, formas de actuação e mobilização dos trabalhadores.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1977.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

NÃO FUME
EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

SOARES INDIGITADO PARA FORMAR GOVERNO

Não haverá solução a curto prazo

. No decurso de uma audiência de cerca de uma hora e meia com o Presidente da República, Mário Soares, Primeiro-Ministro cessante e secretário-geral do Partido Socialista, foi ontem formalmente convidado a iniciar consultas com vista à formação de um novo Governo — o segundo constitucional.

O convite seguiu-se a uma fase de intensas consultas interpartidárias que serviram a Belém para auscultar as opiniões das principais forças parlamentares antes de se pronunciar pela escolha de uma personalidade do Partido Socialista para esta missão. Uma consulta ao Conselho da Revolução, na segunda-feira passada, precedeu a concretização do convite.

No decurso das audiências havidas com os partidos, Belém constatara a inviabilidade de qualquer outra solução, já que o segundo maior partido parlamentar, o PSD, recusara a responsabilidade de formar Governo. Igualmente se constatou a impossibilidade de qualquer forma de coligação que excluisse o PS e que só poderia assumir a forma de uma «convergência» dos partidos da direita, o PSD e o CDS.

Na decisão presidencial pesaram ainda os progressos (relativos ainda) alcançados nos encontros bilaterais PS-PCP e PS-CDS, sobretudo. Estes — embora permanecendo no segredo das cúpulas partidárias — serão de molde a perspectivar a elaboração de acordos que facilitarão eventualmente a elaboração do programa do futuro Governo. A principal dificuldade residiria assim na constituição desse Executivo, nomeadamente na escolha das «personalidades» alheias ao PS que o integrarão. Daí esta terceira fase de negociações que passará prioritariamente pela escolha dos nomes para o gabinete de Soares.

Segundo declarou ontem o próprio Mário Soares, os contactos com os partidos deverão iniciar-se hoje mesmo. Dada a posição crítica assumida pelo PSD, que começou ontem mesmo por colocar em causa a designação de Soares, pensa-se que o cerne das conversações residirá no PCP e no CDS.

A fórmula que será adoptada para o futuro Executivo continua por se desconhecer. Até agora tem sido utilizada a expressão «PS mais personalidades» a qual contudo é demasiado vaga, conforme o têm destacado os próprios partidos negociadores. Assim que Soares, ao deixar ontem Belém após a audiência decisiva com o Presidente da República tenha dito que «quanto ao modo de fazer e quanto ao modo de proceder tudo isso vai ser objecto de negociações que se vão abrir».

Está, portanto, em aberto a questão da composição do Governo. Fonte socialista declararia ao «DL» que nada está ainda assente e que não passam de puras especulações os nomes que se vêm adiantando nos «mentideros» políticos e de que começam a fazer eco alguns órgãos de Informação.

De certo, todavia, sabe-se que são várias e importantes as exigências do CDS quanto à fórmula governativa futura e que não serão pequenas as dificuldades que Soares terá de ultrapassar. Do êxito desta última fase de negociações dependerá que, de «designado», o secretário-geral do PS passe a «nomeado». Entre uma e outra situação não é de prever que medeie um prazo curto, o que quer dizer que o ano deverá terminar sem que o II Governo constitucional esteja formado e que, nas perspectivas para 1978, ainda não está afastada a hipótese de eleições gerais antecipadas.

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

E do seguinte teor o comunicado emitido por Belém ao princípio da noite de ontem e em que se anuncia que Mário Soares aceitara o convite que lhe fora endereçado:

«O senhor Presidente da República procedeu nos últimos dias a consultas aos partidos políticos sobre o convite a dirigir a uma personalidade para empreender diligências tendo em vista a formação do novo Governo.

«Com o mesmo objectivo, foi também convocado o Conselho da Revolução, que reuniu extraordinariamente na passada segunda-feira.

«Foi obtido um consenso no sentido de que, sendo o Partido Socialista indispensável a qualquer maioria parlamentar estável e coerente, a personalidade a convidar deveria reflectir o empenhamento daquele partido no êxito das diligências a realizar.

«Nesta conformidade, foi excluído, também por consenso, que pudesse encontrar-se solução no convite a personalidades de outros partidos.

«O Presidente da República, para fundamentar a escolha que é da sua competência solicitou aos partidos elementos de apreciação sobre a personalidade que, dentro do PS, entendessem reunir condições mais favoráveis. Todos os partidos se pronunciaram no sentido de confiar na escolha do senhor Presidente da República, tendo-se manifestado ainda larga convergência sobre a indigitação do dr. Mário Soares.

«Tendo em consideração o resultado das consultas o Presidente da República, tendo-se manifestado ainda larga convergência sobre a indigitação do dr. Mário Soares.

«Tendo em consideração o resultado das consultas o Presidente da República, no uso da competência que lhe é própria, convidou hoje o senhor dr. Mário Soares a desenvolver diligências para formar Governo, no quadro dos princípios e condicionantes expostos em anteriores comunicados da Presidência da República.

«O convite foi aceite».

NUM JANTAR, ONTEM, EM LISBOA

Mário Soares homenageado pelo Governo cessante

. O dr. Mário Soares, Primeiro-Ministro cessante, foi ontem homenageado pelos membros do I Governo Constitucional, num jantar para que também compareceram como convidados Salgado Zenha, Jaime Gama e António Reis, em representação do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A iniciativa partiu de Pedro Coelho, e Manuel Alegre, com o apoio de Firmino Miguel. Presentes todos os ministros e secretários de Estado do elenco cessante, excepto Costa Brás, ex-ministro da Administração Interna. Na ocasião, o secretário-geral do Partido Socialista, que poucas horas antes havia sido convidado pelo Presidente da República a desenvolver diligências para a formação de novo Executivo, afirmou que o próximo Governo «de responsabilidade PS» continuaria a contar com «a coragem, a persistência e a coerência dos socialistas».

«Podemos fazer alguma autocrítica», disse Mário Soares, ao agradecer a homenagem. «Nalguns aspectos não fomos tão longe como desejaríamos. Mas tivemos que funcionar um pouco, como bombeiros e apagar os fogos que foram surgindo. Fizemos aquilo que pudemos. Terminámos com honra e coerência. Estes 16 meses marcam uma pedra angular no caminho da democracia e podem ser considerados como a primeira arrancada para a institucionalização de uma efectiva democracia pluralista».

Tratou-se de um jantar informal e sem qualquer protocolo, em que cada um dos 89 convivas — ministros, secretários de Estado e familiares mais chegados — pagou do seu bolso os 200 escudos da refeição servida no restaurante «O Peixe» em Belém, composta por sopa de peixe, um prato de escalopes, ananaz da Madeira, doce e café, e acompanhada de vinhos nacionais.

Próximos do Primeiro-Ministro cessante e da sua esposa, Maria Barroso, que é deputado do PS, sentavam-se Henrique de Barros, Jorge Campinos, Firmino Miguel e Sousa Gomes, igualmente acompanhados das esposas.

Uma olhadela rápida pelas mesas ia encontrar lado a lado os ex-ministros António Barreto e Maldonado Gonelha, tal como Medina arreira e Sottomayor Cardia.

Em intervenção brevíssima Pedro Coelho disse do «acto de justiça» que era a homenagem e do «prazer» que tinham em convidar para jantar o dr. Mário Soares. «Quisemos associar a esta homenagem — acentuou o secretário cessante das Pescas — o presidente e vice-presidentes do grupo Parlamentar que apoiou o Governo do Partido Socialista e continuará a apoiar o Governo de Mário Soares».

Falou ainda o prof. Henrique de Barros posto o que Manuel Alegre e David Mourão Ferreira entregaram ao Primeiro-Ministro a oferta dos membros do Governo cessante: um quadro a óleo de Carlos Botelho. Era uma das típicas paisagens lisboetas do conhecido pintor.

«UMA SOLUÇÃO DE DIREITA NÃO É POSSÍVEL NO QUADRO CONSTITUCIONAL»

Em conversa com Manuel Alegre, um dos organizadores da homenagem, soubemos que o I Governo onstitucional batera o «record» de duração em regime democrático e que, «apesar das dificuldades imensas manteve a democracia e o fundamental das conquistas do 25 de Abril».

«Houve uma clara pressão da direita para uma solução que lhe conviesse», afirmou Manuel Alegre. Mas uma solução de direita não é possível no quadro constitucional e por meios democráticos. Pedimos-lhe um comentário ao novo convite do Presidente da República ao secretário-geral do PS. Alegre disse:

. «A direita sofreu uma derrota importante. Ficou igualmente demonstrado que o PS continua a ser o partido charneira sem o qual não é possível qualquer solução democrática. A situação é muito difícil sob o ponto de vista económico; em função disso, a esquerda tem de se compenetrar que a demagogia e o irrealismo só servem os desígnios da direita».

«Penso que não há solução contra as classes trabalhadoras pois são elas o motor da histórias», concluiu Manuel Alegre, depois de garantir que, neste momento, se impõem serenidade e calma e a compreensão de que um Governo chefiado por Mário Soares e apoiado pelo PS será um Governo para resolver a crise e preparar os caminhos do futuro».

Outro promotor da reunião, Pedro Coelho, disse ao «DL» que o balanço da actividade deste Governo tinha sido positivo, não obstante «as dificuldades que um I Governo Constitucional iria sempre encontrar e de que nós já tínhamos consciência».

Propriamente quanto às pescas, manifestou satisfação por, em seu entender, terem cumprido. «Conseguimos manter e até aumentar a produção no sector». Posto perante a questão de de saber se o aumento da produção foi obtido pelo enquadramento na política global do MAP ou prosseguindo uma política autónoma, Pedro Coelho, disse-nos preferir não responder.

D. R.

Manuel Alegre ao "DL":

"A direita sofreu uma derrota importante"

PATENTES

Vendem-se ou concedem-se licença para exploração em Portugal das patentes:

N.º 51 330 — «PROCESSO DE MEDIÇÃO DE CARACTERÍSTICAS MECÂNICAS DAS ROCHAS DURANTE A PERFURAÇÃO, DISPOSITIVO QUE PERMITE A REALIZAÇÃO DESTE PROCESSO E UTILIZAÇÃO DO PROCESSO E DO DISPOSITIVO PARA A AUTOMATIZAÇÃO DA PERFURAÇÃO»

N.º 57 914 — «APERFEIÇOAMENTO NO PROCESSO DE DEPURAÇÃO, COM O AUXÍLIO DE AMINAS, DE GÁS CONTENDO HIDROGÉNIO SULFURADO»

Trata:

Clarke, Modet & C.ª L.da

Patentes e Marcas

Rua Castilho, 201-3.º Esq.º

- - L I S B O A - I - -

cúscús

ESPECIALIDADE ÁRABE

PRATOS INDIVIDUAIS A 80$00

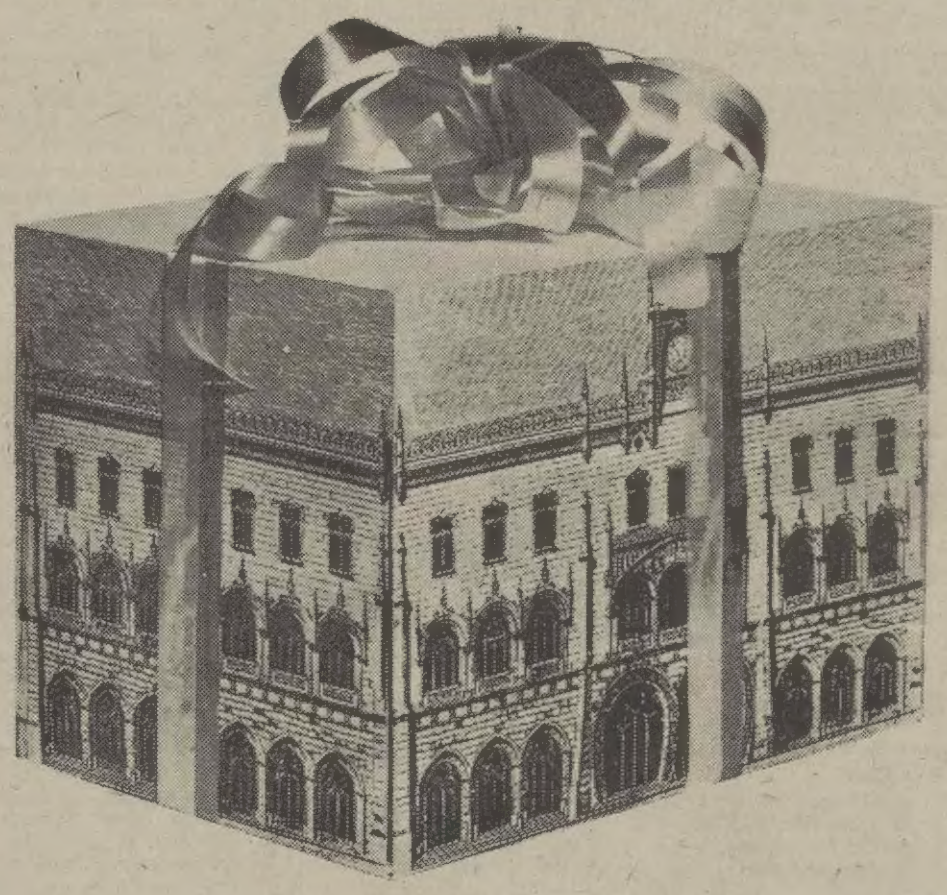
Jante todos os dias a partir das 20.30H no

BONAPARTE

Rua de S. Miguel, 70 - ALFAMA

Tel. 872761

no caminho do seu Natal...



Mais de 100 lojas
onde você pode comprar tudo!

Aberto todos os dias, mesmo aos sábados, domingos e feriados.

– no caminho das suas compras

Terminal

Centro Comercial do Rossio

BANCO DE PORTUGAL

Direcção de Serviços de Emissão e Tesouraria

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que, de harmonia com o disposto nos artigos 10.º e 11.º da Lei Argânica, resolveu retirar da circulação, a partir de 2 de Janeiro de 1978 e até 30 de Junho de 1978, as seguintes notas:

MIL ESCUDOS, chapa 7, efígie «D. Afonso Henriques».

VINTE ESCUDOS, chapas 6 e 6A, efígie «D. António Luiz de Menezes».

No decurso do prazo de retirada acima indicado, manter-se-á o poder liberatório das referidas notas, não podendo, portanto, ser recusadas nos pagamentos.

Expirado aquele prazo, as notas abrangidas por este aviso só poderão ser trocadas no Banco de Portugal, quer na Sede, em Lisboa, quer em qualquer das suas Delegações.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1977

BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores

SHER – SOCIEDADE HIDROELÉCTRICA DO REVUÈ

S. A. R. L.

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5% — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5% — 1955
6.ª Emissão de 20 000 contos — 5% — 1966

Com vista à respectiva amortização pelo valor nominal, de acordo com os correspondentes quadros de amortização e juros, proceder-se-á no próximo dia 30 de Dezembro, pelas 10 horas, nos escritórios desta Sociedade, Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º, Lisboa, ao sorteio de 912 obrigações da 1.ª Emissão, 723 obrigações da 2.ª Emissão e 300 obrigações da 6.ª Emissão.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Trabalhadores Estudantes

Externato Cooperativa de Ensino e Cultura — Séneca

- Curso Liceal
- Ciclo Preparatório
- Curso Línguas
- Propedêutico

- manhã
- tarde
- noite

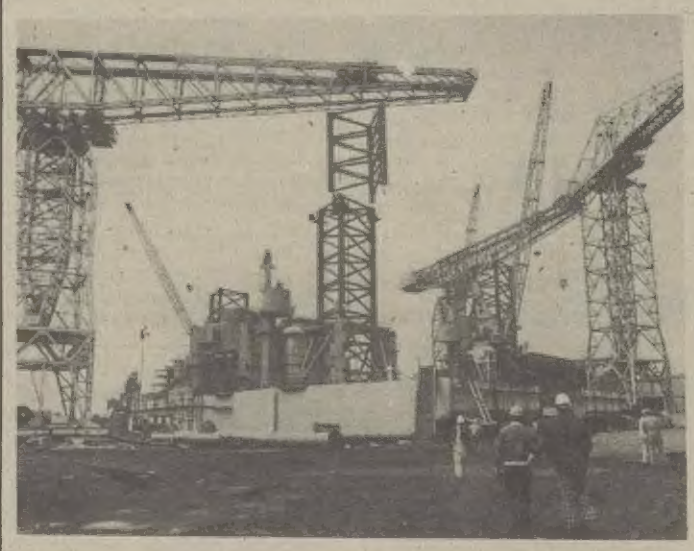
Av. Almirante Reis, 73-1.º E 2.º (METRO ANJOS)

LISBOA 1 — Telefone 4 00 92

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS

NO ESTALEIRO DO BAHREIN

Projecto de engenharia envolveu 'know-how' da Profabril



«Know-how» da Profabril foi dominante na execução da volumosa obra do estaleiro naval ASRY (Arab Shipbuilding Repair Yard), no Estado do Bahrein, inaugurado em 15 do corrente mas já a trabalhar desde 23 de Outubro, quando deu entrada na doca seca, para reparação, o petroleiro «Ambrosiana», de 231 mil toneladas.

O estaleiro começou a tomar forma em 1972, altura em que a OAPEC-Organização dos Países Árabes Exportadores de Petróleo solicitou à Lisnave os estudos da sua viabilidade. Concluídos estes, o Governo do Bahrein, em nome da OAPEC, lançou em Julho de 1973 um concurso internacional para a execução do projecto de engenharia geral do um estaleiro de reparação de navios até 450 mil toneladas. Um mês depois a tarefa era adjudicada à associação Gibb-Profabril, uma «Joint Consulting Engineer» entre a firma portuguesa e os consultores britânicos «Sir Alexander» Gibb and Partners, de Reading.

Em resultado da sua experiência em projectos de estaleiros navais coube à Profabril a execução dos projectos das dragagens aterros, do rebaixamento aquífero, de todas as obras marítimas (doca seca, muros-cais, pontes-cais, «duques d'alba» e retenções) e dos caminhos de rolamento dos guindastes, bem como da central de bombagem, instalações e redes eléctricas, e redes e centrais de fluidos.

Montada a comporta e bombada a doca para a conclusão dos trabalhos finais de acabamentos e das instalações e redes, isto a 8 de Setembro, com uma antecipação de oito dias em relação à data programada, fez-se o ensaio geral da doca. Mais um mês e entrava ali o «Ambrosiana».

A execução de todos os trabalhos das diversas empreitadas de construção e de montagem de instalações e equipamentos foi acompanhada por uma equipa de fiscalização constituída por pessoal da Profabril e da sua associada Gibb. Esta equipa chegou a atingir um máximo de 48 elementos, não incluindo pessoal administrativo, dos quais 27 por parte da Profabril.

Além deste pessoal a Profabril também fez deslocar ao Bahrein alguns dos seus engenheiros e técnicos projectistas para o acompanhamento da execução dos trabalhos de tratamento de solos de fundação da lajede fundo da doca e de montagem da casa das bombas e, em certas circunstâncias, para reforço da equipa de fiscalização dos trabalhos das redes eléctricas e de fluidos.

O montante do total do investimento ultrapassou os 12 milhões de contos (300 milhões de dólares).

Quando se recusa um guarda-chuva

Pedro Alvim

. Esta chuva grande, a lavar tudo, a correr nos vidros, a descair nos ombros, leva-nos a pensar numa outra água que também nos limpou e nos frutificou. Nos tornou mais desenhados no pano de fundo do nosso rectângulo: outras são as ideias, outra a exigência comum, outras as palavras com que lidamos uns com os outros. Estamos com raízes mais profundas no solo de todos os dias, e sabemos (vamos sabendo...) que só daremos fruto se precisamente aceitarmos essa água que inundou o nosso espaço durante tanto tempo ressequido.

Há madeiras flutuantes na água pródiga que nos visitou. Mas também há barcos, há mastros, há leme. Todo um novo tempo de descobertas se abre diante de nós: e nos íntimos cais da nossa vontade vamos dizendo adeus a rotas marcadas por dolorosos naufrágios. Queremos, enfim, um outro «mapa mundi».

Explicando: estamos na História pelas navegações que nossos avós fizeram; desejamos continuar na História através de uma opção que nos torne, cá dentro, irmãos uns dos outros, e, lá fora, irmãos dos outros homens. Não buscamos especiarias ou fazendas. Buscamos uma ordem inteligente (tão exacta como serem quatro os olhos de dois rostos dialogantes) que nos integre na fraternidade possível de quem soube ultrapassar a competição, a corrida, a meta sem sentido de se chegar em primeiro lugar. Interessa é todos sermos os últimos à porta de saída do velho mundo: porque quando passarmos essa porta seremos então os primeiros a franquear a porta do mundo novo. Lá vem nos Textos: os últimos serão os primeiros.

Esta chuva grande, a lavar tudo, a correr nos vidros, a descair nos ombros, apanha-nos na torrente, atira-nos para a construção dos dias vindouros — e como é contra natura que os rios corram para trás evidente se torna que o nosso passo só tem uma única **direcção**. E uma única chegada. Quem não entender essa via, e também essa **etapa**, forçosamente que permanece no Restelo a ver partir e chegar caravelas que há já muito tempo naufragaram. Acabará por ser fechado num livro e arrumado numa estante.

«Mas que Inverno!» — disse um homem para outro, ambos subindo a Calçada do Carmo.

«Uma chuva grande...»

«Até entra pela gola do casaco...»

«E sai pelos pés e prende-nos à terra...»

«E obriga-nos a caminhar mais depressa...»

«Grande chuva...»

«Chuva grande...»

E os dois homens, entre muitos, lá foram seguindo a **direcção** devida. Tinham uma etapa, que era o trabalho. Saídos dos quotidianos comboios de Sintra, carruagens que trazem e levam milhares de trabalhadores, superlotados sempre, os dois homens, entre muitos, sabiam como não naufragar sob a grande chuva do Inverno: neles existia essa tal água que nos lavou e melhor nos desenhou em toda a paisagem nacional. Quem nos vê hoje, assim tão bem delineados, já nos sabe distinguir da multidão amorfa que durante tantos anos fomos. Certo que ainda subsistem alguns borrões a confundir a ntidez dos gestos. Mas muitas são já as silhuetas, muitos os perfis que se mantêm duros na defesa do que a Pátria exige de justo. Momentos há em que esses perfis, essas silhuetas, constituem um cartaz de amplo apelo fraternal, de consciência desperta, de presença. Uma certa e perniciosa ausência, favorável áque,es que tão-só pretendiam a manutenção de privilégios degradantes, vai-se ausentando cada dia mais. Cada dia mais se frutifica o propósito de **estarmos aqui**, terra de berço, terra de sepultura, com essa **intenção** que fatalmente ficará inscrita nos livros de História que os nossos filhos, no tempo exacto, desfolharão na escola primária...

Esses dois homens que, entre muitos, sobem a Calçada do Carmo, sob a chuva grande do Inverno, com uma **direcção** e com uma **etapa**, são a nova imagem de Portugal. Se alguém ousar, no intuito de os esconder, em abrir um enorme guarda-chuva de «amável prote , abafando a vontade dos seus perfis, certamente que cometerá tão-só uma fátua fantasia. Ninguém nos pode tirar as mil águas de Abril. Que os «protectores» não confundam água com água: porque uma frutuosa água existe que recusa inteiramente todo o guarda-chuva — e nos põe na circulação das leis que por mútua amizade votamos. Essa mútua amizade, rima de ombro com ombro, exige uma clara humidade.

As águas de Abril não admitem certos guarda-chuvas protectores...

REFINARIA DE SINES À PROVA

Ramas da Arábia Saudita em descarga experimental

Começou ontem, e prolonga-se por cerca de 40 horas, a primeira e experimental descarga de ramas de petróleo para a refinaria de Sines, onde os testes deverão ser completados até meados de Janeiro próximo.

A seguir às 136 mil toneladas de ramas transportadas pelo «montemuro», descarregarão em Sines os petroleiros «Ortins de Bettencourt» e «Marofa», todos da Soponata. A primeira descarga iniciou-se a ritmo lento, como medida de precaução e por exigências de segurança, devendo mais tarde atingir os sete mil metros cúbicos por hora.

– A refinaria de Sines tem uma capacidade anual de 10 milhões de toneladas, o que aumentará para mais do dobro a capacidade actual de Portugal, assegurada pela refinaria do Porto.

No plano original o complexo foi programado para fabricar produtos com base no petróleo de Cabinda. Depois da independência de Angola, o Governo decidiu virar-se para outros países. Assim, as ramas agora em descargas são provenientes da Arábia Saudita.

Pensa-se que, uma vez em laboração completa, o complexo de Sines dará origem a uma cidade de 100 mil habitantes onde existia uma pequena vila de pescadores.

Tejo é navegável até Toledo?

Engenheiro espanhol pensa que sim

A possibilidade de o Tejo vir a ser utilizado como via de navegação em Espanha volta à actualidade com o recente estudo do eng.º Manuel Díaz-Marta Pinilla, consultor da ONU, cuja monografia — diz o diário «La Vanguardia Española» — é complementar de outra análoga para o tramo português, em preparação pelo prof. Laginha Serafim.

Díaz-Marta começa por sublinhar o renovo da navegação fluvial nos últimos anos, com fins utilitários ou simplesmente desportivos, chamando também a atenção para as conclusões de um simpósio realizado há nove anos em Leninegrado sob a égide da ONU. Aí se demonstrou que o equipamento necessário para transportar 100 mil toneladas numa via fluvial custa o décimo do que custaria, para o mesmo transporte, a construção de uma via larga ferroviária, e o vigésimo do investimento que pressuporia idêntico serviço rodoviário.

A poupança de energia é mais impressionante ainda: por estrada a tonelada-quilómetro ficaria vinte e cinco vezes mais cara do que numa via fluvial (e pelo caminho-de-ferro seis vezes mais).

Depois de recordar que o Tejo é navegável, em Portugal, entre Lisboa e Abrantes, Díaz-Marta historia as navegações exploratórias desde os tempos de Filipe II (I de Portugal), quando barcos subiram pelo menos de Abrantes a Aranjuez. Em 1610 ia-se pelo Tejo até Alcântara, e desde essa data houve mais cinco reconhecimentos, o último em 1841. A empresa foi abandonada obviamente por carência de meios técnicos, extremamente reduzidos na época.

«Mas nos tempos mais recentes» — escreve o engenheiro espanhol — «as condições físicas do Tejo na sua descida desde as terras toledanas até Portugal já não são as que encontraram Antonelli» (navegador seiscentista) «e os seus continuadores. Os rápidos, as torrente e as quedas de água estão sepultados sob três belos lagos formados pelas águas represadas em Alcântara, Torrejón e Valdepeñas. Mais abaixo situa-se a barragem de Cedico, e mais acima estarão as de Azután e Malpica, além da de Castrejón, já construída.»

«Quando todas estas barragens estiveram construídas e munidas de dispositivos para elevação de embarcações» — diz Díaz-Marta a concluir —, «a navegação chegará a Navalmoral de la Mata. A barragem de Azután, com igual dispositivo, faria chegar os barcos até Talavera de la Reina, e a construção da barragem de Malpica e de algumas obras complementares levá-los-ia talvez às proximidades de Toledo».

O complexo Tejo-Segura, indica por outro lado o consultor da ONU, dificultaria a empresa, mas esse é outro tema que continua em debate na Imprensa espanhola.

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA BAIXA

CP INFORMA:

Em virtude do serviço especial do Natal, são suspensos os trabalhos de renovação da via na linha da Beira Baixa e reposto o horário anterior até 8 de Janeiro, inclusive.

Assim, e para evitar problemas aos utentes do caminhos-de-ferro naquela linha, solicita-se a prévia consulta dos cartazes-horários, particularmente por haver uma composição (n.º 3.012) — que circula da Guarda para Lisboa — cuja partida daquela cidade foi antecipada para as 12 horas e 10 minutos.

As espumas corrosivas do Alviela

Saneamento do Alviela: da burocracia às obras

Ultrapassada finalmente a fase burocrática, tornou-se possível abrir concurso para as obras de construção do sistema de esgotos da região de Alcanena, segundo informa a Comissão de Luta Antipoluição do Alviela.

Ficam assim eliminados os primeiros obstáculos que vinham entravando a luta desenvolvida por aquela associação popular ecológica, luta-que entra agora na sua fase decisiva. A Comissão alerta: «Torna-se necessário reforçar a nossa unidade, redobrar a nossa vigilância, para que a construção do sistema de saneamento não sofra mais atrasos. Temos que estar preparados para responder energicamente a qualquer tentativa do boicote ou interrupção do processo em curso.

Criança de cinco anos condenada a morrer

Uma menina de cinco anos, Lídia Maria Sobreira Moreira, depois de um internamento no Hospital de Santa Maria foi mandada para casa como incurável. Sofre de um tumor cerebral.

Os pais da criança vivem com graves dificuldades económicas e por isso Lídia encontra-se em casa sem qualquer assistência. As perguntas que este caso levanta são muitas: A doença será mesmo incurável? Como continuar a receber assistência médica? Não estará Lídia apenas entregue à sorte de quem queira interessar-se por ela? Qualquer contacto que possa ajudar Lídia deverá ser estabelecido com Henrique Nascimento de Sá, morador na Azinhaga do Sotelo, 38 c/v, Cruz de Pau.

Suspensa a sindicância à actividade do IARN

A actividade do magistrado sindicante do processo do IARN foi ontem suspensa por despacho do ministro da Justiça «até que o Governo em definitivo se pronuncie sobre o futuro e destino da sindicância». O processo transitou entretanto para a Judiciária que investigará a existência de indícios suficientes de infracções criminais.

De acordo com uma resolução do Conselho de Ministros de 5 de Maio de 1976, foi ordenada uma sindicância a eventuais irregularidades cometidas no âmbito do IARN. O juiz sindicante entregou o processo acompanhado de um extenso relatório no qual se conclui que, aparte a instauração de 66 processos individuais «não tem o sindicante possibilidade de, no âmbito da sindicância, avançar signicativamente mais».

De acordo com o procurador geral da República, o prolongamento da sindicância ameaçava «converter-se numa sucessão de operações burocratizadas ou pouco mais»; o ministro da Justiça considerou ainda que a continuação da sindicância poderia levar a uma «sobreposição de meios de investigação» uma vez que simultaneamente à execução desta foi ordenado um inquérito a irregularidades cometidas no âmbito do IARN, por despacho do ministro dos Assuntos Sociais.

NÃO OFEREÇA ESTA OBRA MARAVILHOSA. GUARDE-A PARA SI.

AS QUATRO ESTAÇÕES

NO SEU 10.º ANIVERSÁRIO
UMA DAS MAIS BELAS REALIZAÇÕES
(em tiragem limitada)
DA EDITORIAL INOVA/PORTO

veja-a na sua livraria

Um aspecto da votação nos electricistas

Electricistas e marinheiros elegem listas de unidade

Listas unitárias têm a vitória assegurada nas eleições que ontem decorreram nos Sindicatos dos Electricistas do Sul e dos Marinheiros Mercantes, que ficaram assinaladas por uma desusada afluência às urnas, justificada pelo sentimento generalizado da necessidade de reforçar a organização sindical perante as investidas contra os direitos adquiridos pelos trabalhadores.

Resultados provisórios e parciais, respeitantes apenas aos votos entrados nas urnas, conferem a vitória à lista unitária «A», nos Electricistas do Sul com 2698 votos; as listas «B» e «C» obtiveram, respectivamente, 463 e 403 votos. Falta ainda escrutinar os votos por correspondência. O apuramento final deverá estar concluído no próximo sábado.

Também no Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal se registou uma afluência considerável, a maior de sempre nas últimas décadas: cerca de 66 por cento. Os resultados finais atribuem 78 por cento dos votos (ou seja, 805) à lista «A», unidade antifascista e 22 por cento à lista «B» (232 votos), afecta ao MRPP. Foram ainda registados 109 votos nulos.

TAP, UMA SEMANA DEPOIS

Recomeçam as negociações mas a greve mantém-se

Os pilotos da TAP e restante pessoal de voo entraram hoje no oitavo dia de greve, enquanto decorrem desde ontem, no ministério do Trabalho, conversações entre os sindicatos e Ministério e o conselho de gerência da empresa com vista a uma solução negociada do conflito.

Na base destes encontros estaria uma proposta do Ministério, que avança em novas bases sobre a matéria controversa que está na origem directa do conflito e que parece ter suscitado algum optimismo entre os sindicatos dos Pilotos e Pessoal de Voo da Aviação Civil. As negociações passaram assim da fase directa, onde atingiram o impasse, para a mediação, orientada por um técnico nomeado pelo Ministério do Trabalho.

Segundo julgamos saber, a proposta actualmente em discussão mantém o montante global de acréscimo da massa salarial ultimamente sugerido pela gerência da TAP procurando, dentro desse limite, um novo reordenamento de verbas que se aproxime das exigências sindicais.

Entretanto, a greve mantém-se. Segundo pudemos apurar junto dos sindicatos envolvidos no conflito, esta manhã, não se prevê de imediato a sua suspensão, antes se aguarda um eventual acordo que, segundo se admite, poderá surgir em breve.

A greve provocou até ao momento prejuízos avaliados em cerca de 160 mil contos afectou algumas dezenas de milhares de passageiros, sobretudo emigrantes. São por enquanto inestimáveis os prejuízos provocados pela degradação internacional da imagem da companhia. Certo é que todo o dinheiro desperdiçado acabará por sair do «bolso» do povo português, já que a TAP se encontra em situação deficitária e é subsidiada pelo Estado (fundos perdidos) desde o ano passado.

Mercê dos esforços da companhia e de outras entidades, designadamente os governos regionais dos Açores e Madeira e os operadores aéreos estrangeiros, os reflexos do conflito no tráfego de passageiros têm sido progressivamente atenuados, encontrando-se neste momento a caminho da «normalização». No que respeita às carreiras internacionais, a TAP tem recorrido, com bons resultados, à colaboração das companhias estrangeiras, à sombra do regime de «céu aberto» determinado pelo governo após a concretização da greve.

Segundo um informador da TAP, o trânsito de passageiros com os Açores, que envolvia muito particularmente emigrantes e continentais, está praticamente regularizado. Quanto à Madeira subsistem algumas anomalias, havendo ainda dezenas de passageiros sem possibilidades de embarque a tempo e horas; espera-se, no entanto, que a situação se encontre resolvida brevemente.

Deste modo, perdeu qualquer relevância o estranho apelo dirigido, há dias, pelos pilotos à Presidência da República, no sentido da criação de uma «ponte aérea» para os emigrantes portugueses em férias natalícias a um simples pedido daquele órgão de soberania.

Simultaneamente, a greve está a provocar graves reflexos nas empresas fornecedoras de alimentos para bordo dos aviões, e junto dos agentes de viagens.

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Fusão sindical avança nos hidratos de carbono

Encontra-se em fase avançada o processo de constituição dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Norte e do Sul, resultantes da fusão em curso das associações sindicais do sector da panificação, massas moagens e similares.

Numa fase posterior os novos sindicatos podem vir a abranger os sindicatos do pessoal das indústrias de doçaria e açucareira, englobando no seu conjunto cerca de 35 mil trabalhadores de todo o País.

De momento, deram o seu aval à fusão, em assembleias gerais expressamente convocadas para o efeito, os sindicatos da panificação e afins de Coimbra, Leiria, Porto, Setúbal, Guarda e Santarém, prevendo-se para breve decisões sobre a questão nos sindicatos de Lisboa, Évora e Viana do Castelo.

Enquanto no Continente este processo de concentração envolve apenas o sector alimentar de hidratos de carbono, nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores a fusão engloba todas as indústrias alimentares e de bebidas, independentemente da natureza da matéria manufacturada. Admite-se no entanto que a coordenação assim obtida possa vir a tornar-se extensível ao Continente, através da criação futura de uma federação dos sindicatos das indústrias alimentares, que poderia abranger designadamente os sectores conserveiros.

De acordo com os projectos de estatutos aprovados, os dois sindicatos dos hidratos de carbono abrangerão as seguintes actividades: moagens, descasque, trituração e preparação de vegetais leguminosos; panificação; refinação e empacotamento de açúcar; pastelaria, confeitaria, chocolates, bolachas, biscoitos, refucados e similares; torrefacção de café (com excepção dos trabalhadores representados por outro sindicato).

As novas associações sindicais regem-se pelos princípios da democracia sindical, da liberdade de opinião e discussão, e são independentes do patronato, estado, confissões religiosas, partidos e outras associações políticas.

Melhores condições de vida para rodoviários de Lisboa

— defende lista unitária

Somos trabalhadores rodoviários, motoristas, metalúrgicos, cobradores, empregados de escritório, ajudantes, somos trabalhadores e como trabalhadores formaremos uma Direcção que tendo em conta os interesses específicos de cada profissão, avance com a defesa intransigente, levando assim por diante uma causa que é a do reforço da nossa organização na base dos interesses de todos os que trabalham no nosso ramo», afirmam num manifesto à classe os componentes da lista unitária «A» candidata às eleições no Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa, no próximo dia 17 de Janeiro. O documento é o programa que a lista A, se for eleita, se propõe cumprir, foram distribuídos esta manhã na conferência nacional promovida nas instalações da Carris, à qual o Amaro eta foi decidida em plenário de delegados sindicais e integra vários elementos dos actuais corpos gerentes, delegados sindicais e mo de comissões de trabalhadores. O seu lema é «Unidade para defesa dos direitos dos trabalhadores rodoviários».

Uma das tarefas prioritárias dos candidatos componentes desta lista é a luta por novos contratos colectivos de trabalho e contra as tentativas de retirar direitos já alcançados pelos trabalhadores.

JAPÃO

Economia provoca onda de suicídios

A depressão económica prolongada e a subida anormal do yen no Japão provocaram o suicídio de numerosos patrões de pequenas empresas.

Segundo um inquérito da agência noticiosa japonesa «Kyodo», houve desde o passado dia 1 de Novembro 54 casos de suicídios e 5 casos de famílias inteiras que se suicidaram.

A agência noticiosa japonesa sublinha também o facto de terem desaparecido nesse mesmo período 67 patrões de pequenas empresas.

A ligação entre estes suicídios, as pequenas empresas e a crise económica é revelada pelo facto que se incluem nestes números 10 suicídios de patrões de empresas de construção ou de têxtil, os dois sectores mais afectados pela crise e pelo facto de a maior parte dos passos de suicídio respeitar a dirigentes de pequenas empresas.

CONTRA SADAT E BEGIN

Provável aliança Síria-Iraque-OLP

A controversa e isolada política de aproximação com Israel que o presidente do Egipto tem vindo a desenvolver no Médio Oriente, sob protestos gerais na região, está prestes a dar um fruto aos países árabes, fruto que para Sadat poderá ter um gosto bastante desagradável. Segundo o jornal libanês «Al Sefir», o Iraque, passando por cima de divergências e insultos até há pouco trocadas com a Síria, propôs a formação de uma aliança com este país, e mais a OLP, aliança essa que seria o núcleo central da «frente de firmeza» criada na cimeira de Tripoli.

A proposta foi formulada nas mensagens que o chefe de Estado iraquiano Ahmad Hassan Al Bakr enviou ontem ao presidente sírio, Hafez Assad e ao chefe do Comité Executivo da OLP, Yasser Arafat. Cartas semelhantes, onde é exposta a posição do Iraque sobre o que se está a passar no Médio Oriente, também foram enviadas aos presidentes da Líbia, Argélia e Iemen do Sul.

A Síria e o Iraque são governados por facções rivais do Partido Baath e têm estado divididos quanto à política a seguir para a paz no Médio Oriente, pois enquanto Bagdad adopta uma «linha dura», oposta a qualquer solução negociada com Israel, a Síria é mais maleável, apesar de ultimamente ter radicalizado bastante as suas posições diante das «propostas de paz» do primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, e do beco sem saída em que a política de Anwar Sadat está a cair.

A formação desta aliança vai provocar arrepios, fundamentalmente, aos israelitas, pois o grande poderio bélico da Síria e do Iraque, sozinhos, basta para deitar por terra qualquer solução de paz «cozinhada» em Washington, no Cairo ou em Telavive.

Pelo seu lado, a «moderada» Jordânia, em meio a grande campanha na Imprensa, anunciou ontem à noite a sua recusa formal e categórica em cooperar numa solução de paz com Israel com base nas propostas de Menahen Begin. Para o jornal «Al Akhbar» os resultados dos encontros de Jerusalém e Ismailia «precipitarão o Médio Oriente numa catástrofe» e as declarações de Begin são «um verdadeiro grito de guerra». Por sua vez, o «Al Destour» convoca os países árabes a formarem uma força comum, «única coisa capaz de modificar a estratégia sionista e instaurar uma paz justa e global na região».

Os encontros de Sadat com Begin estão a prejudicar, inclusive o desporto árabe. Ontem, a equipa líbia de basquetebol não compareceu ao jogo com o «time» egípcio, marcado para Dacar, pelo campeonato africano. Explicação de um membro da delegação líbia: «Não compareceremos por razões extradesportivas».

ISRAEL

Entretanto em Jerusalém o Knesset (parlamento israelita) aprovou, por 64 votos contra 8 e várias abstenções os «planos de paz» que no domingo, Begin apresentou a Sadat. A oposição às iniciativas partiu dos sectores ultra-radicais do Knesset, os quais, apesar de tudo, ainda acreditam que Israel «está a fazer demasiadas concessões».

Ontem, durante a sessão de onze horas no Parlamento, Begin revelou que, por duas vezes, as conversações de Ismailia estiveram para ser imediatamente suspensas por causa das exigências de Sadat quanto à retirada total das tropas sionistas dos territórios árabes ocupados e à criação de um Estado palestiniano livre e independente. Disse Begin: «Houve a possibilidade de dizermos adeus, um ao outro, em desacordo, com as conversações suspensas. Fizemos a nossa parte. Agora, o outro lado tem a palavra. Não há qualquer hipótese de retirarmos o nosso exército. E que todos os que querem a paz, ouçam as nossas palavras».

Contudo, o que foi ouvido esta manhã foi a explosão de uma bomba no centro de veraneio e cidade industrial de Nathanya, próxima a Telavive. O engenho explodiu no passeio de uma rua muito movimentada, matou duas pessoas e feriu outras duas.

Nujoma na Polónia e tiros na SWAPO

Sam Nujoma, dirigente do movimento de libertação da Namíbia (SWAPO), encontra-se em Varsóvia, onde já foi recebido pelo presidente polaco, Henryk Jablonski.

Nujoma informou o dirigente polaco sobre a luta de libertação nacional naquela região ocupada pela África do Sul, e agradeceu o apoio dado pelo povo polaco à luta do povo namíbio pela independência nacional.

Jablonski reafirmou a total solidariedade da Polónia para com a causa da libertação nacional em África, na sua luta contra o colonialismo, neocolonialismo, «apartheid» e racismo.

O presidente da SWAPO reuniu-se também com o ministro polaco dos Negócios Estrangeiros, Emil Wojtaszek, com quem discutiu alguns aspectos da política internacional, entre os quais a cooperação nas Nações Unidas e outras organizações internacionais.

Entretanto, em Windhoek, capital da Namíbia, um dirigente regional da SWAPO, Abner Amwaama, foi ferido a tiro num incidente com um agente da Polícia de Segurança. Um comunicado da SWAPO afirma que houve uma tentativa para «assassinar» Amwaama.

Cisão no partido de Indira Gandhi

Na passagem do seu nonagésimo segundo aniversário, o Partido do Congresso que, durante décadas, dominou a política na Índia, foi ontem virtualmente cindido em facções pró e anti-Indira Gandhi.

Assim, sete dos adeptos da senhora Gandhi demitiram-se ontem do Comité de Trabalho do Partido, câmara executiva do congresso composta por 21 membros.

A própria senhora Gandhi havia-se demitido do Comité no passado dia 18.

Indira Gandhi, que governou a Índia durante onze anos como primeiro-ministro, até à sua desastrosa derrota em favor do partido Janata, nas eleições nacionais de Março passado, tem estado a batalhar pelo controlo do seu partido, há já alguns meses.

Após algumas recusas, os seus adeptos convocaram uma «convenção nacional dos congressistas», a ter lugar em Nova Deli no dia 1 de Janeiro.

O presidente do Partido, Brahmananda Reddy, e o líder dos membros do congresso no Parlamento, Yeshwantrao Chavan, denunciaram, em conjunto, a proposta convenção como uma «actividade antipartido» e ordenaram aos membros para não estarem presentes.

Tanto Reddy como Chavan foram ministros no gabinete da senhora Gandhi, encontrando-se neste momento na oposição a ela.

Reddy e Chavan disseram que a convenção dos 667 membros do Comité do Congresso em toda a Índia, convocado pela senhora Gandhi e pelos seus adeptos, era «uma tentativa para cindir o partido para fins pessoais e divisionistas».

Um porta-voz de Reddy afirmou que «qualquer que seja o resultado da convenção, o partido dividir-se-á depois do encontro.

"Referendo" de Pinochet divide Junta Militar

Já completamente desacreditado, dentro e fora do país, o «referendo» que Pinochet inventou para o próximo dia 4 de Janeiro começa agora a provocar cisões no seio da própria Junta Militar que detém o poder a ferro e fogo no Chile. O general Gustavo Leigh, um dos quatro membros da referida Junta rejeitou os planos de Pinochet e, na qualidade de comandante da Força Aérea, enviou uma carta ao ditador colega exprimindo a sua oposição quanto à realização do «referendo», baseando a sua posição no facto de «nada disso estar previsto nos estatutos segundo os quais se rege a Junta Militar».

Na primeira grande cisão conhecida entre os donos do poder no Chile, Leigh afirma, não só rejeitar o plano pessoalmente, como expressar o pensamento da totalidade da Força Aérea.

Recorde-se que os membros da Junta chilena são os comandantes do Exército, Marinha, Força Aérea e Polícia Nacional, mas Leigh diz na sua carta que o Governo é constituído a partir dos quatro ramos militares e não de quatro indivíduos. Na carta, o comandante da Força Aérea do Chile acusa Pinochet de só ter informado os outros três membros da Junta apenas na noite anterior a terem sido designados a comparecer para a redacção da mensagem televisiva da semana passada, onde o «referendo» era anunciado.

Entretanto, a própria União Mundial das Democracias-Cristãs, dizendo que «o referendo é a última mascarada de um regime que não tem credibilidade a nível internacional nem apoio a nível interno», condena o carácter chantagista do «referendo» acusando Pinochet de espezinhar a dignidade do Chile e de tentar extorquir um consentimento popular que não existe. Ao mesmo tempo, a UMDC exprimiu o seu apoio à Democracia-Cristã chilena que, depois de ajudar a derrubar o Governo de Unidade Popular de Salvador Allende foi marginalizada pelo poder fardado-e, anteontem, aconselhava os seus seguidores a votarem «não», enquanto o Partido Socialista preconiza a abstenção.

Pelo seu lado, o humorista chileno Edmundo Arrocet, radicado em Espanha enviou um telegrama a Pinochet «aderindo» ao «referendo». Explorando o ridículo deste «acto eleitoral», disse o humorista ao general: «Assim, meu presidente, poderemos mostrar ao mundo que somos pobres, mas delicados. Sempre consigo».

Entretanto, e no terreno do «auxílio externo», soube-se que a Junta Militar chilena encomendou a Israel uma grande quantidade de misseis antitanque, o que torna o país sionista o maior vendedor de armas a regime fascista de Pinochet a seguir aos Estados Unidos, ultimamente muito «discretos» quanto aos seus fornecimentos.

HONDURAS

Dirigente camponês morto em emboscada

O líder camponês hondurenho Rosa Aguero foi assassinado a tiro numa emboscada. Motivo: destacav-se como virtual dirigente da empresa cooperativa agrária de Isletas na costa atlântica do país. Aguero, como líder camponês, defendia uma reforma agrária feita pelos trabalhadores do campo, nom ou sem participação do Governo de Tegucigalpa. Aliás, essas ideias em 1962, lhe custaram a expulsão de um cargo dirigente na Associação Nacional de Camponeses Hondurenhos — ANACH.

Segundo se comenta naquele país da América Central, a actual direcção da cooperativa de Isletas, imposta por um batalhão do exército, em Fevereiro, não será estranha ao assassínio de Rosa Aguero.

TELEX TELEX TELEX

PAZ NIPÓNICO-CHINESA

O primeiro-ministro Takeo Fukuda autorizou o reatamento das negociações para a conclusão de um tratado de paz e amizade, a longo prazo, entre a China e o Japão. As conversações principiarão no próximo dia 10 de Janeiro.

URSS/NAS/FILIPINAS — Valerian Mikhailov é o primeiro embaixador soviético nas Filipinas. Encontra-se já em Maniel. As Filipinas e a União Soviética decidiram estabelecer relações diplomáticas em Junho de 1976.

BRANDT EM LUSACA — O presidente do Partido Social Democrata e antigo chanceler da República Federal da Alemanha, Willy Brandt, encontra-se em Lusaca (Zâmbia) a convite de Kenneth Kaunda. O objectivo: conversações com representantes dos Movimentos de Libertação da África Austral residentes naquela capital.

SENGHOR — Leopold Senghor será candidato às eleições presidenciais de 26 de Fevereiro próximo no Senegal. A sua candidatura foi decidida pelo Partido Socialista, no Poder, de quem é secretário-geral.

SIAD BARRE — O presidente somali, Mohammad Siad Barre, partiu hoje para Bagdad no final de uma visita oficial de três dias ao Irão, durante a qual procurou o auxílio deste país para conseguir assistência militar ocidental.

SOBERANIA CHINESA — As autoridades da China Popular reafirmam a sua soberania sobre os diferentes arquipélagos do Mar da China Meridional, respectivamente reivindicados pelo Vietname, pelas Filipinas e pela Formosa. Como prova dessa soberania, deslocou-se hoje uma expedição científica de oceanógrafos às ilhas chinesas de Chungsha e Hsisha.

O CARRO DO ANO — O «Porsche923» foi designado como o carro do ano de 1977 por um juri de 50 jornalistas europeus, representantes de 16 países, anuncia o jornal «L'Equipe».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

COVINA COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, SARL

RELATÓRIO E CONTAS

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

No exercício de 1976 foi criado no COVINA – Companhia Vidreira Nacional, SARL o valor acrescentado bruto, ao custo dos factores, de 316 552 contos, dos quais 176 319 contos remuneraram, incluindo encargos sociais obrigatórios e facultativos, o trabalho. Houve portanto uma repartição de riqueza criada de 55% para o factor trabalho e 45% para o factor capital. Ocorreu um admento de mais de 21% em relação ao valor acrescentado bruto criado em 1975 e um aumento de produtividade de mais 22% em relação ao mesmo ano. Para avaliar do significado destes valores dentro da evolução da empresa inserimos o *"Quadro I – Evolução de alguns indicadores económicos"*.

QUADRO I

EVOLUÇÃO DE ALGUNS INDICADORES ECONÓMICOS

Designação	1973		1974		1975		1976	
	Valor	Δ %	Valor	Δ %	Valor	Δ %	Valor	Δ %
1. Evolução do Valor Acrescentado Bruto ao custo dos factores (em contos).	239 841	—	282 533	18	262 962	7	319 552	21
2. Evolução dos Efectivos	1 231	—	1 209	(2)	1 178	(4)	1 172	(1)
3. Evolução do Indicador de Produtividade (VAB/efectivos) (em contos)	195	—	234	20	223	(4)	273	22
4. Evolução das Remunerações e encargos sociais obrigatórios e fac. (em contos)	82 339	—	133 059	62	154 532	16	176 319	14
5. Repartição do V.A.B.		—						
Trabalho %	34 %	—	47 %	—	58‰	—	55 %	
Capital %	66 %		53 %	—	42 %	—	45 %	—

Quanto ao movimento de produção é de apontar o ligeiro decréscimo na produção de vidro liso a atestar o fim de vida técnica do forno, cuja duração já excede em dois anos a vida normal de tais equipamentos, forno esse aliás que será reconstruido em 1977. Merece esclarecimento o decréscimo de produção do mosaico de vidro, decréscimo esse que traduz a vontade da empresa em, desde já, reduzir e proximamente extinguir a produção desse produto altamente deficitário.

Afigura-se serem de sublinhar os aumentos de produção no vidro impresso, mais 37,9% do que em 1975, do vidro murolux, mais 15,5% do que em 1975 e do vidro temperado, mais 72,4% do que em 1975. Consulte-se o *"Quadro II – Movimento de produções"*.

Conclui-se ter havido forte acréscimo de produção em 1976 face ao ano anterior.

QUADRO II

MOVIMENTO DE PRODUÇÕES

	1975	1976	ÍNDICE 1975=100
— Chapa de Vidro Liso – m2	4 353 173	4 248 685	97,6
— Total em m2 reduzidos a 2 mm	7 459 376	7 562 564	101,4
— Total em Kg	36 632 465	36 872 978	100,7
— Pittsburg	24 503 055	23 337 830	95,2
— Fourcault	12 129 410	13 535 148	111,6
— Chapa de Vidros Especiais – m2	190 571	305 421	160,3
— Fosco (e givrado)	37 083	40 853	110,2
— Temperado	153 488	264 568	172,4
— Curvo	77 151	148 996	193,1
— Plano	76 337	115 572	151,4
— Chapa de Vidro Impresso			
— Em m2	407 172	561 562	137,9
— Em Kg	3 723 925	5 068 764	136,1
— Vidro Impresso Murolux – m2	12 181	14 072	115,5
— Mosaicos de vidro			
Fundição – Kg	2 483 662	690 932	27,8
Colagem – m2	189 034	109 198	57,8

Quanto às vendas os *"Quadros III – ANÁLISE DE VENDAS" – "LOCAL E EXPORTAÇÃO"* permite imediatamente avaliar a evolução neste domínio.

Afigura-se serem de sublinhar o aumento de vendas de produtos fabricados em 1976 de mais 20% em relação a valor homólogo em 1975, de mais 47,6% nó que se refere às vendas de vidro temperado e de mais 54,4% quanto às vendas de vidro impresso.

QUADRO III

ANÁLISE DE VENDAS – LOCAL E EXPORTAÇÃO

VALOR LÍQUIDO GERAL EM 1 000 ESCUDOS

DISCRIMINAÇÃO	ANO 1975			ANO 1976			
	Total	Local	Expor-tação	Total	Índice Base 100= =1975	Local	Expor-tação
Trabalho Geral	401 832	319 220	82 612	479 345	119,3	426 146	53 199
— PRODUTOS FABRICADOS	387 795	306 594	81 201	465 781	120,1	412 853	52 928
— Chapa de Vidro	366 177	286 550	79 627	452 490	123,6	399 570	52 920
— Liso	250 122	178 434	71 688	280 178	112,0	235 470	44 708
— Especiais	88 379	85 700	2 679	129 589	146,6	129 199	390
— Diversos	3 676	3 105	571	4 552	123,9	4 424	128
— Temperado	84 703	82 596	2 108	125 037	147,6	124 775	262
— Impresso	27 676	22 416	5 260	42 723	154,4	34 901	7 822
— Impresso Murolux	1 160	1 067	93	1 580	136,2	1 572	8
— Mosaicos	20 458	18 977	1 481	11 711	57,2	11 711	—
— PRODUTOS DE REVENDA	369	365	4	502	136,0	492	10
— OUTROS VALORES	13 668	12 261	1 407	13 062	95,6	12 801	261

Merece esclarecimento a diminuição no valor das exportações, passando de 82 612 contos em 1975 para 53 199 contos em 1976; tal deve-se à necessidade de construir *"stocks"* para aprovisionamento do mercado intero no próximo exercício de 1977 aquando da paragem, reparação, ampliação e melhoria da Unidade Pittsburgh.

A não fazer-se tal *stockagem* não se poderia garantir o normal funcionamento das empresas a juzante, obrigadas, nesse caso, a importar, com risco na segurança de abastecimento e risco financeiro para as empresas, e avultado saldo negativo do conjunto operação-vidro 76/77 pra a balança de pagamentos nacional. Está calculado o estoque necessário para garantir o normal abastecimento ao mercado interno, o que se fará.

O aspecto favorável da evolução das vendas vem reforçando ao analisar-se a evolução dos preços. É de referir que desde 1974 o preço do vidro manteve-se estável até Dezembro de 1976.

Quer isto dizer que a economia da empresa suportou entre 1974 e 1976 um agravamento de custos de matérias-primas de mais 54,3% sem o transmitir aos sectores a juzante, apenas em fins de Novembro de 1976, com efeitos práticos em Dezembro de 1976, é que foi aplicado um aumento de 23%.

É legítimo concluir que, face aos resultados e aos valores económicos apresentados, em termos de empresa, esta se tem vindo a robustecer economicamente aumentando a produtividade, aumentando a produção e aumentando as vendas; todavia há que considerar que a COVINA é uma unidade pequena, com capacidade de produção de 100 t/dia, com uma unidade de Fourcault, de primeira geração, e uma unidade Pittsburgh de segunda geração, pequena, face às unidades europeias, hoje comuns, unidades Float com capacidade de 600 t/dia, tecnologia de terceira geração, com melhor qualidade do produto, com menor investimento específico, com menor consumo de combustível e com maior produtividade.

O nosso País com um mercado que ronda as 75 t/dia e com uma capitação de consumo de vidro que é um terço da capitação da CEE, não suportará mais de uma empresa produtora e urgente é que o material vidro para a construção civil e para a decoração encontre em Portugal o grau de utilização que já encontrou noutros países.

A empresa vai incrementar as acções de promoção nesse sentido.

A estreiteza do mercado obriga à existência de uma única empresa, mas coloca o problema de saber-se quando é que a evolução do mercado permitirá o arranque de uma unidade Float, que se admite viável em futuro não muito distante; põe-se ainda o problema de dimensão dessa unidade e da competitividade de uma eventual unidade de dimensão inferior à hoje já padronizada no espaço europeu.

Estão-se desenvolvendo os trabalhos de cálculo económico necessários para dar resposta útil aos problemas postos, mas o estudo não dispensa que tudo se faça para garantir o abastecimento ao mercado, razão pela qual se encomendou já o projecto de um novo forno Pittsburgh, para garantir o arranque em tempo, caso venha a ser essa a solução retida. Todavia a estagnação do mercado, quase certa em 1977, permitirá a análise cuidada da alternativa tecnológica que se nos depara.

No que se refere aos aspectos contabilísticos há a referir terem sido apresentados o balanço e a demonstração da conta "LUCROS E PERDAS" com base nos princípios contabilísticos sempre até aqui seguidos na empresa, ainda que pontualmente, tenha havido o recurso a novos factores correctivos da situação patrimonial.

Do *"Quadro IV – Indicadores Financeiros"* se retira a conclusão que a COVINA é uma empresa financeiramente robusta tendo melhorado todos os indicadores no decurso deste exercício. Afigura-se serem de sublinhar uma solvabilidade de 4,23., os valores de liquidez e a rendabilidade do capital de 15,1% neste exercício.

Atendendo ao exposto o Conselho de Administração traz à aprovação da Assembleia Geral as seguintes propostas

PROPOSTAS

1. Aprovar o Relatorio, Balanço e Contas relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.

2 Aprovar a seguinte aplicação do resultado liquido do exercicio de 1976

— Reserva Legal	6 041 700$00
— Reserva destinada a investimentos	6 041 700$00
Dividendo de 6,5% aos accionistas igual à taxa de redesconto do Banco de Portugal em 31 12 1976	24 000 000$00
— Constituição de provisão para eventual perdas de valor assim discriminadas	
— Fabrica Marinha Grande 1R1 000$00	
Unidade Nova Moita 1 014 000$00	
Fabrica Mosaicos SMV 17 171 000$00	18 566 000$00
— Constituição de provisão para flutuação de valores de participações financeiras	3 767 600$00
- Saldo para Conta Nova	253$70
RESULTADO LIQUIDO	60 417 253$70

Santa Iria de Azoia 15 de Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eng.º A. Carvalhão Duarte
Eng.º A. Santos Machado
Eng.º Carlos Gonçalves (Pelo Estado)
Sr. M. Martinez de Campos (Pela ISG)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

ACTIVO	Activo bruto	Provisões amortizações e reintegrações	Activo liquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	412 537$70		
Depósitos à ordem	65 047 046$54		65 459 584$24
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Depósitos a prazo	60 024 629$00		60 024 629$00
Letras e outros títulos a receber	105 261 194$80		
Clientes c/gerais	138 992 175$40		
Fornecedores, c/c	2 412 285$40		
Associadas, c/gerais	541 894$70		
Outros devedores	9 198 379$06		
	256 405 929$36	40 200 000$00	216 205 929$36
EXISTÊNCIAS			
Mercadorias	113 238$73		
Produtos acabados	82 782 024$49		
Produtos e trabalhos em curso	12 077 847$00		
Mat primas subsidiárias e de consumo	40 756 896$16		
Embalagens com retornáveis	28 828$70		
	135 758 835$08	13 575 000$00	122 183 835$08
CRÉDITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO			
Associação Com de Lisboa	19 000$00		19 000$00
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Particip de capts em associadas	41 607 575$00		
Particip de capital n/empresas	[illegible]		
Particip capital na própria empresa	127 120$78		42 057 054$78
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Terrenos e edifícios	173 285 050$46	37 390 861$33	135 894 189$13
Fornos e instalações	27 472 305$71	14 128 468$87	13 343 836$84
Complexo Pittsburgh	164 707 502$46	110 858 648$00	53 848 854$46
Máquinas e ferramentas	34 518 847$86	16 613 624$85	17 905 223$21
Móveis e utensílios	14 636 357$95	5 412 475$57	9 223 882$38
Veículos	1 084 190$20	1 064 310$70	19 879$50
	415 704 254$84	185 468 389$12	230 235 865$52
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS			
Alvarás e trespasses	[illegible]	118 655$00	233 345$00
Planos e patentes	589 [illegible]	485 054$07	43 980$40
Estudos e projectos	1 652 131$50	400 343$00	1 251 788$50
Despesas de emissão	1 808 469$90	1 808 469$90	-$-
	4 319 635$87	2 790 521$97	1 529 113$90
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO (obras)	11 201 817$38		11 201 817$38
CUSTOS ANTECIPADOS			
Despesas antecipadas	163 495$90		163 495$90
Obras em amortização diferida	18 261 762$42	11 535 349$07	8 726 413$35
	[illegible]	11 535 349$07	6 889 908$95
Total de provisões		53 775 000$00	
Total de amortz e reintegrações		[illegible]	
Total do activo	1009 375 996$37	253 589 260$16	755 806 738$21

PASSIVO	Passivo e situação liquida
DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes, c/c	5 873 947$90
Fornecedores, c/gerais	12 321 675$70
Outros empréstimos obtidos	
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria Vidreira	1 846 786$50
Sector publico estatal	
Imposto de transacções	306 615$90
Imposto profissional	2 006 820$00
Imposto fundo de desemprego	497 012$00
Encargos Caixa de Previdência	1 258 113$30
Associadas, c/gerais	1 877 066$70
Outros credores gerais	39 546 953$01
Provisões para impostos sobre os lucros	62 147 149$00
	127 682 360$01
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO	
Outros empréstimos obtidos	
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria Vidreira	8 821 624$50
Caixa Nacional de Pensões	7 700 000$00
	16 521 524$50
PROVEITOS ANTECIPADOS	
Receitas antecipadas	125 500$00
Total do passivo	144 329 484$51
SITUAÇÃO LIQUIDA	
CAPITAL	
Capital social	400 000 000$00
RESERVAS	
Reserva legal	36 825 000$00
Reserva livre	114 235 000$00
	551 060 000$00
RESULTADOS	
Saldo do exercício anterior	345$01
Correntes do exercício	[illegible]
de exercícios anteriores	(3 982 093$12)
Resultados antes dos impostos	81 017 253$70
Provisões para impostos sobre os lucros	(20 600 000$00)
Resultados liquidos depois dos impostos	60 417 253$70
Total da situação liquida	611 477 253$70
Total do passivo e da situação liquida	755 806 738$21

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Por parte do Estado

Eng.º ÁUREO DA SILVA CARVALHÃO DUARTE
Eng.º ALDERICO SANTOS MACHADO
Eng.º CARLOS ALBERTO PERREIRA ALVES GONÇALVES

Por parte da Internacional Saint Gobain, ISG

Miguel Martinez de Campos

O TÉCNICO DE CONTAS
José Luís da Silva de Carvalho

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA «LUCROS E PERDAS» EM 31 DE DEZEMBRO DE 1976

Existências iniciais		114 816 209$98
COMPRAS:		
Matérias primas	54 336 358$36	
Combustiveis	54 009 132$50	
Materias subsidiários e outros	67 486 704$32	175 832 195$18
Outros encargos de exploração		135 633 079$35
Lucro bruto		188 820 739$87
		615 104 224$18
DESPESAS GERAIS:		
Remunerações à administração	1 414 000$00	
Propaganda e publicidade	444 489$31	
Comerciais	20 677 271$30	
Administrativas	26 548 290$54	49 084 051$15
Encargos financeiros		3 682 370$20
Dotação para amortizações		31 655 177$23
Dotação para provisões		22 116 497$00
Perdas extraordinárias		6 507 472$78
Perdas imputáveis a exercicios findos		5 601 289$42
Dotação para impostos sobre os lucros		20 600 000$00
		139 446 857$78
RESULTADOS		60 417 253$70
		199 864 111$48

Liquido de vendas		479 345 389$10
Existências finais	[illegible]	
		615 104 224$18
Lucro bruto		188 820 739$87
Saldo do ano anterior		345$01
Proveitos financeiros		4 635 465$80
Outros proveitos		1 367 123$50
Ganhos extraordinários		3 401 641$20
Ganhos de exercicios findos		1 638 596$30
		199 864 111$48

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Eng.º Antero da Silva Carvalhão Duarte
Por parte do Estado *Eng.º Alderico Santos Machado*
Eng.º Carlos Alberto Ferreira Alves Gonçalves
Por parte da Internacional Saint-Gobain ISG *Miguel Martinez de Campos*

O TÉCNICO DE CONTAS
José Luis da Silva Pimentel de Carvalho

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS

em milhares de contos

ORIGEM DE FUNDOS			APLICAÇÃO DE FUNDOS		
INTERNAS			**MOVIMENTOS FINANCIAMENTO A MÉDIO E LONGO PRAZO**		
Redução de disponibilidades	8 488		Redução dos débitos a médio e longo prazo		1 847
Resultados liquidos	60 417		**INVESTIMENTOS**		
Variação de provisões	21 475		Trabalhos da empresa para ela própria	20 786	
Amortizações do ano	31 655	122 035	Aquisição de imobilizado	4 584	25 370
			FUNDOS CIRCULANTES		
			Aumentos das existências	21 104	
			Aumento créditos curto prazo	58 081	
			Redução débitos curto prazo	15 633	94 818
		122 035			122 035

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor Nominal	Preço médio de Compra	Cot. na Bolsa	VALOR DE BALANÇO Unitário	VALOR DE BALANÇO Total	Valor total da Aquisição	DIFERENÇAS Flutuação de Valores	DIFERENÇAS Perdas levadas a Resultados
PART FINANCEIRAS									
1.1 Quotas									
EMPRENDIOL		52 350$00				52 350$00	52 350$00		
MAIORIL		10 187 825$00				10 187 825$00	10 187 825$00		
SOC I D COVINA, LDA		950 000$00				950 000$00	950 000$00		
VIDROS SEGURANÇA		4 999 750$00				4 999 750$00	4 999 750$00		
VIFIBRAS		3 520 000$00				3 520 000$00	5 520 000$00		
1.2 Acções									
DAVIGA	2 000	1 000$00	1 000$00		1 000$00	2 000 000$00	2 000 000$00		
SIA-Soc Im Atlâm	30 000	1 000$00	665$00		665$00	19 950 000$00	19 950 000$00		
FRAC ACÇ PRÓPRIAS						127 120$78	127 120$78		
O LAR DO VIDREIRO	2 700	100$00	100$00		100$00	270 000$00	270 000$00		
1.9 Total	34 700					42 057 054$78	42 057 054$78		
TOTAL GERAL	34 700					42 057 054$78	42 057 054$78		

Onde TUBARÃO acabou, começa "O TERROR DOS ABISMOS"
ROBERT ALNDAL do "Hollywood Studio Magazine"

O TERROR DOS ABISMOS

Os seus nervos ficarão em frangalhos!

2. SEMANA

UM GRANDE EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

AGORA EM ALMADA
O SANTO INQUÉRITO
de A. DIAS GOMES
enc. de JOAQUIM BENITE

DEVIDO AO GRANDE ÊXITO ALCANÇADO
4
ÚLTIMOS DIAS
QUARTA 28, QUINTA 29,
SEXTA 30
ÀS 21,30
DOMINGO 1
ÀS 16 E 21,30

Cadeia Nacional
GRUPO DE CAMPOLIDE

"A BARRACA"
CONTA
AO QUE ISTO CHEGOU
Feira Portuguesa de Opinião
Encenação de A. BOAL
HOJE, 21.30
nas
BELAS ARTES
R. BARATA SALGUEIRO • TEL. 41293
M/13 ANOS

GTH
GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
875626
Hoje
às 21.30
UMA ABELHA NA CHUVA
de CARLOS DE OLIVEIRA
Adaptação e Encenação de GASTÃO CRUZ
SUB. SEC.

"A mais louca aventura de Beau Geste" — de Marty Feldman

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Marty Feldman: o talento de actor e algumas boas ideias não chegam

FICHA:

Título original: The last remake f Beau Geste
Realização: Marty Feldman (USA-1977)
Argumento: Marty Feldman e Chris Allen, segundo uma história de M. Feldman e Sam Bobrick.
Fotografia (technicolor): Gerry Fisher
Música: John Morris
Montagem: Jim Clark e Arthur Schmidt.
Interpretação: Ann Margret (Flavia), Marty Feldman (Digby); Michael York (Beau Geste), peter Ustinov (Markou), James Earl Jones (Sheik), Trevor Howard (Sir Hector), Henry Gilbson (Gen. Pecheur), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo
Cinema: Apolo 70
Classificação: Não acons. men. 13 anos.
Duração: 85 minutos

Parodiar o cinema e os seus heróis, encher um filme de citações, digerir humoristicamente a enorme galeria dos clássicos e dos seus mitos é trabalho duro e difícil. Porque para o fazer não basta, seguramente não basta, mostrar que se quer fazer tal coisa. Porque para o fazer é necessário controlar até ao milímetro as variadas coordenadas do riso, esse estranho fenómeno comportamental que tão arredado anda do cinema.

Há no cinema uma coisa que se chama coerência interna que marca quase sempre a diferença entre a solidez e o abismo. Uma coisa que tem a ver com o tempo dos gags, com a «loucura» dos personagens, com o clima da cena fílmica. Uma coisa que, na comédia e no burlesco em particular, decide em última análise qual o ponto exacto do excesso em cada momento do filme e qual a sua ligação com os restantes momentos. Uma coisa que, finalmente, testa qual a tensão, máxima que a corda pode sofrer e a partir da qual o que vemos deixa de ser humorístico para passar a ser apenas ridículo. E basta vermos os grandes mestres (Chaplin, os Marx, Jerry Lewis ou Woody Allen) para percebermos quais os seus efeitos.

É essa coerência, esse sentido da medida, esse pensar um filme como um todo e não como simples soma de cenas parcelares que A mais louca aventura de Beau Geste não tem.

Claro que Marty Feldman demonstra possuir bastantes qualidades de gag-man, quer dizer, qualidades para produzir e realizar momentos pontuais de humor, alguns dos quais extremamente conseguidos. Estamos a lembrar-nos da «conversa» com Gary Cooper na cena da miragem, da fuga da prisão, da visita de sir Hector ao orfanato, por exemplo. Mas mergulhados no seio de uma história com uma continuidade duvidosa, um caminho à deriva, deixadas a si próprias por entre momentos falhados quando não de puro mau gosto (a sequência do regresso de sir Hector da guerra, acompanhado de Flavia, por exemplo) onde mesmo alguns dos personagens são completamente inconsistentes (o sargento Markou ou o próprio Beau Geste); tais momentos perdem-se na voragem e são arrastados para o naufrágio deste navio sem rumo e sem capitão.

..Ainda uma vez se prova que a «loucura» não é sinónimo de anarquia incontrolada. Ainda uma vez se prova que o burlesco é um dos mis árduos caminhos do cinema.

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA
dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN
Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira
R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299
Patrocínio S.E.C.

RESTAURANTE
AV. ROMA, 9B/9 - T. 897924
NOITE DE FIM DE ANO
COM O CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO «OS REBELDES» A ACTUAR NO SALÃO DO COCKTAIL-BAR
EMENTA ESPECIAL C/ CHAMPANHE — BRINDES
MÚSICA E BAILE NO SALÃO DO RESTAURANTE E SNACK-BAR COM PREÇOS MAIS ACESSÍVEIS
ACEITAM-SE RESERVAS
DIA DE NATAL — JANTAR NO COCKTAIL-BAR C/ CONJUNTO MUSICAL PARA DANÇAR

NATAL
É UMA QUADRA
PARA VIVER...

Com base nos dados estatísticos dos últimos anos, a Campanha de Segurança Rodoviária prevê que neste período do Natal e Ano Novo ocorram 1000 acidentes de viação de que resultarão **980 feridos e 55 mortos**.

Os acidentes não acontecem só aos outros. Não queira você ficar incluído nestes números.

Com chuva, mantenha uma distância segura em relação ao veículo da frente e reduza a velocidade.

Antes de conduzir, não tome bebidas alcoólicas.

Use sempre o cinto de segurança.

QUEREMOS QUE TENHA UM NATAL FELIZ!

Lembre-se...

circular é viver.

circular é viver

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR
ADÓQUE recuo
Tel 87 44 76
Ó CALINAS, CALA A BOCA!
HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES
ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS
AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS
A FESTA DA MALTA
«MATINÉES» - INFANTIS
ÊXITO INVULGAR DE UM BELO ESPECTÁCULO INFANTIL!

"Os Bonecreiros: uma certa "estratégia"

De Carlos Coutinho, em Moscavide, «A Estratégia do Cinismo»

«Os Bonecreiros («Teatro Laboratório de Lisboa», fixado embora às portas da capital, em Moscavide, na Rua António Maria Pais) vão este ano no seu quarto espectáculo, facto pouco vulgar nos palcos portugueses. Levando à cena «A Estratégia do Cinismo», de Carlos Coutinho, o grupo explica as razões da diversidade de reportório na capacidade de «consumo» da região em que se insere, a qual se esgota com muito maior rapidez relativamente a Lisboa-cidade».

Médium brasileiro vem expor pintura

O pintor médium brasileiro Luís António Gasparetto, que se encontra entre nós após uma visita aos meios artísticos europeus, participa, na próxima sexta-feira, pelas 11 e 30, numa reunião na sede da Federação Espírita Portuguesa, Rua Maestro Pedro de Freitas Branco, 24-A, r/c, a S. Mamede.

Gasparetto é formado em Psicologia pela Universidade de S. Paulo ehá pouco esteve nos Estados Unidos a convite de cientistas americanos, para análise das suas capacidades mediúnicas.

"O CONDE BARÃO" VOLTA AO TRINDADE

Trinta anos depois, um êxito que fez rir Lisboa em 1947 com João Villaret no protagonista, volta ao Teatro da Trindade, agora representado pelo grupo de teatro «Os Cómicos».

Esta comédia-farsa foi estreada em 1918, com Raby Pinheiro e Estevão Amarante nos principais papéis. Em duas horas de gargalhadas, imprevistos, a peça propõe uma reflexão crítica sobre os erros políticos que se cometram na I República, alguns dos quais se repetem agora daí a sua actualidade.

«Os ómicos» começaram por apresentar a peça no pequeno teatro da Rua da Estrela, mudando-se agora para o Trindade, onde contam estar em cena de 10 a 22 de Janeiro próximo.

GRUPO DE CAMPOLIDE

220 representações este ano

O Grupo de Campolide, que se encontra há três semanas em Almada na sala da Academia Almadense, levou à cena o seu serundo êxito do ano «O Santo Inquérito» completando assim 220 representações em 1977.

Com efeito, depois de ter estado oito meses no Teatro da Trindade, com os seus dois espectáculos «1383» e o «O Santo Inquérito» o Grupo (profissional) de Campolide foi para Almada, onde na sala da Academia tem obtido também um grande êxito, completando 170 representações só com estes dois espectáculos. Se juntarmos a este número as 50 representações de «D. Quixote Libertado» o espectáculo do seu Grupo Amador, levado à cena em digressão pelo País inteiro, chegamos às 220 representações no ano de 1977.

Esta semana continua em últimas representações, «O Santo Inquérito», de A. Dias Gomes, na sala da Academis Almadense. Recordamos que o actor João Guedes tem neste espectáculo uma interpretação considerada pela crítica como inesquecivel. Lembram também as grandes criações de António Assunção e Guida Maria.

É pois, atingido o seu 220.º espectáculo em 1977, que o Grupo de Campolide se prepara para representar os últimos espectáculos de «O Santo Inquérito».

Apuradas 12 canções para o Festival TV

A RTP divulgou os nomes das doze canções apuradas para o XV Festival TV da Canção, escolhidas entre 161 originais concorrentes.

Com música de Fernando Guerra e letra de João Henriques Fernandes Gonçalves, foram seleccionadas duas composições intituladas «Aqui fica uma canção» e «O irco e a cidade», que serão interpretadas, respectivamente, por José Cid e pelo conjunto «Gemini».

«O meu piano» é o título de outra das canções finalistas, que tem música e letra de José Cid e será interpretada pelo autor, que tem ainda a seu cargo a interpretação de «O largo do coreto», com música de Manuel José Soares e letra de Mário Contumélias, e «Porquê», com música de Victor Mamede e letra de Maria de Lurdes Pinto.

O conjunto «Gemini» irá interpretar também neste XV Festival da Canção «Dai-Li-Dou», (música de Victor Mamede e letra de Carlos Quintas) e «Tudo vale a pena», (música de Carlos Canelas e letra de Maria Amália Ortiz).

«Ano Novo, Vida Nova» é o título de outra das doze canções finalistas, a interpretar também pelos «Gemini» e que tem música de António Pinho e letra de Nuno Rodrigues dos Santos.

Das quatro canções com interpretação a cargo de Tonicha, duas têm por título «Pela vida fora» e «Meu amor, eu já vou indo», respectivamente de zcarlos Santos e Nuno Rodrigues dos Santos e de João Henriques Gonçalves e António Pinho.

As outras duas chamam-se «Canção de amizade», com letra de Joaquim Pessoa e música de Carlos Mendes, e «Flor amada», com música de Fernando alvário e letra de José Sottomayor.

O júri que escolheu as 12 canções era constituído pelo poeta Pedro Bandeira Freire, pelo jornalista Orlando Dias Agudo, pelo realizador da RTP Nuno José Dias Teixeira, pelo compositor Thilo Krassman e pelo musicólogo Luis Villas Boas.

Hoje

«O Barão Cigano» (opereta)

I PROGRAMA

18.30 Abertura e **Telejornal**
18.35 **Floco o boneco de Neve**
18.55 **«Gente do Amanhã»**
19.30 **Tropicália**
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição
20.35 **«Mulheres do Espaço»**
21.05 **Boletim Meteorológico**
21.10 **Vamos Jogar no Totobola**
21.15 **Canções do Natal**
21.45 **«Baretta»**
22.50 **Telejornal** 3.ª edição
23.15 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.00 Abertura
21.02 **Telejornal** — 2.ª edição
21.35 **«Gabriela»**
22.10 **«O Barão Cigano»**
23.50 Feho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Baretta» (21.45)
II PROGRAMA
«O Barão Cigano» (22.10)

Amanhã

I programa

18.30 Abertura; 18.32 Telejorna[illegible] 19.30 [illegible] 0.30 [illegible] esus; 19.00 Professor [illegible] 19.30 [illegible] 0.30 [illegible] 3.ª edição» 20.35 «M[illegible] [illegible] [illegible] [

Duas expulsões, 31 "penalties", uma agressão a Botelho – e o Benfica levou para casa a "Taça de Honra"

Trinta e um «penalties» (um deles marcado contra o Sporting, durante os primeiros 90 inutos de jogo) 210 minutos de espectáculo sem golos, duas expulsões e um cartão amarelo, foi o saldo da última jornada da «Taça de Honra», disputada no Estádio do Restelo, numa noite de frio como ainda não tinha havido este ano. Mas, quente para as bilheteiras: 2000 contos, de 30 mil pessoas.

No Estoril-Belenenses, para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, pouco futebol se viu, parecendo ambas as equipas dispostas a poupar-se, já que (no fundo) o que mais importa é o «Nacional». Os homens da Costa do Sol apresentaram caras novas, os «azuis» jogaram com alguns suplentes, mas todo o «show» foi como o resultado: um zero: Não houve prolongamento, porque se tratava do jogo secundário: e, assim manda o regulamento da «Taça». Em penalties (marcaram-se 14) o resultado foi favorável ao Belenenses por 5-4. acertaram, pelos vencedores: Esmoriz, Hertz, Alhinho, Rui Paulino e Carlos Pereira e pelos vencidos, Peixoto, Laranjeira, Santinho e Ruas. O guardião «azul» defendeu três das grandes penalidades (de Fernando Martins, Teixeira e Zuledo)e Ruas impediu o golo numa delas (atirada por Luís Horta).

Por fim, veio o «derby» (quer se queira, quer não um Benfica-Sporting, mesmo que seja a feijões, é sempre «aquele jogo») que não desmereceu. Sem ser um grande espectáculo, teve o condão de ser um encontro disputado com muito entusiasmo, com as equipas a lutarem (seriamente) pela conquista do troféu.

Durante os primeiros 45 minutos houve um certo ascendente do Benfica, lançado ao ataque, que construiu e desperdiçou muitas oportunidades de golo. Depois do intervalo, o Sporting apareceu muito diferente do receoso conjunto do primeiro tempo, pertencendo-lhe (então) a iniciativa na maior parte do tempo. Pouco depois dos 17 minutos, Inácio foi expulso e entrou-se num período de cenas impróprias para consumo desportivo, mas tudo se esqueceu. Com dez homens e com quase meia hora, por jogar, foram ainda os futebolistas do Sporting que mais se evidenciaram, até perto do final do tempo regulamentar, em que o Benfica voltou a dar um ar da sua graça e perdeu a maior oportunidade de todas, de resolver a contenda a seu favor. Foi o caso de grande penalidade marcada por Vítor Batista e defendida por Botelho.

De novo tudo começou, por mais 30 minutos. Manteve-se o zero inicial e, já quando o galo cantava a assinalar a primeira hora do novo dia, o Benfica (ao mesmo tempo que via ser expulso, o seu avançado Celso) ganhava direito a levar a taça para casa, mercê do falhanço de Cerdeira e do pontapé certeiro de Eurico: 7-6 foi o resultado final entre 16 «penalties». Marcadores: Murça, Manuel Fernandes, Jordão, Manaca, Ailton e Barão para o Sporting e Vítor Baptista, Wilson, Humberto, Bento, Cavungi, Toni e Eurico, para o Benfica. Ainda aqui se falharam outras duas grandes penalidades antes do pontapé torto de Cerdeira. Autores: Pereirinha e Artur.

A certa altura do jogo (Inácio acabara de ser expulso) um espectador entrou no terreno e desatou ao murro ao guarda-redes Botelho. Voltou pacatamente para a bancada e só algum tempo depois foi identificado pela PSP...

Uma palavra final para o árbitro Fernando Costa, que nem sempre jesteve bem e, no período mais quente do jogo, se mostrou incapaz de dirigir partidas em que é necessária firmeza e serenidade.

Jordão, Barão e Manaca: o juiz ameaça

NOMES

BELENENSES: Rui Paulino, Lima, Luís Horta, Alhinho e Carlos Pereira; Vasques (José Maria Esmoriz e Hertz; Carneirinho, Amaral e Clésio. ESTORIL: Ruas; Paris, Teixeira, Zulido e Peixoto; Serafim, Laranjeira, Santinho e Fernando Martins; Eloi (Reis) e Abrantes.

BENFICA: Bento, Bastos Lopes, Humberto, Eurico e Alberto; Shéu (Wilson) Toni e Pereirinha; Cavungi, Vítor e Chalana (Celso) SPORTING: Botelho, Artur, Manaca Murça e Inácio Barão, Fraguito e Ailton; Manuel Fernandes, Jordão e Isaías (Cerdeira) Árbitros: António Carrilho de Matos (belenenses-Estoril) e Fernando Costa (Sporting-Benfica) ambos de Lisboa.

TAÇA EM FARO

Portimonense 5-2 ao Olhanense e Farense (5-0 ao Esperança de Lagos) são finalistas, a 4 de Janeiro, da «Taça de Honra» de Faro.

PAULO EMILIO DESPEDIDO

Já era esperado: a directiva do Sporting resolveu rescindir contrato com o técnico Paulo Emílio, alegando razões que

Os vencedores. Em cima: Eurico, Bastos Lopes, Toni, Alberto, Vítor Baptista e Bento. Ajoelhados: Shéu, Cavungi, Pereirinha, Chalana e Humberto Coelho

constam do comunicado seguinte:

. «A direcção do Sporting, havendo-se socorrido do parecer do corpo jurídico do clube, procedeu a uma pormenorizada análise da situação criada à sua equipa de futebol dado o facto de o treinador sr. Paulo Emílio ter abandonado o exercício das suas funções.

«Em face da apreciação de todas as circunstâncias que concorrem no caso vertente, designadamente a recusa para aquele técnico se ausentar numa época em que a equipa principal do clube se encontrava empenhada na disputa de um torneio oficial, na linha, aliás, do procedimento idêntico deste sempre seguido perante pedidos semelhantes formulados por jogadores brasileiros, concluiu-se pela existência de fundamentos para a decisão do contrato com o sr. Paulo Emílio, independentemente da adopção de outros procedimentos que forem considerados aconselháveis.

«Aproveita-se o ensejo para lamentar a distorção da verdade que resulta das afirmações repetidamente produzidas por aquele treinador, sobre a matéria em questão.

«Até à contratação de novo treinador tomará conta da orientação da equipa o técnico prof. Rodrigues Dias, não merecendo qualquer crédito as notícias já divulgadas por alguns órgãos de informação a este respeito».

VILA REAL COM BÚSSOLA

Mário Nunes, que estava inactivo, substituti Orlando Moreira na direcção técnica do Vila Real.

LAMEGO SEM TÉCNICO

Carlos Torpes, antigo jogador setubalense e farense, estava colocado como técnico no Sporting de Lamego: apesar do clube se encontrar no terceiro lugar da sua série, no Nacional da III Divisão, houve rescisão de contrato e Torpes passou a «alinhar» no desemprego.

POEIRA NA BERLINDA

Desta feita é a Comissão Regional de Árbitros de Faro que resolve mover um inquérito a Manuel Poeira, além de o suspender por tempo indeterminado. Uma sugestão ao organismo bancário onde trabalha Manuel Poeira: que o tirem do horário de serviço para poder ter tempo de responder a todos os vários inquéritos que tem colocados às costas.

JOGADORES EM SINDICATO

Previsto para Janeiro o acto eleitoral do Sindicato de jogadores, já é conhecida uma lista de candidatos à direcção do organismo: Artur (Sportino), Shéu (Benfica), Porfírio (U. Santiago de Cacém), Cardoso (Atlético), Simões Gapo (Salgueiros), Teixeira I (F.C. do Porto), Vítor (Famalicão), Carolino (Boavista), Acácio (Espinho) e Garcia (Sp. Braga).

BELENENSES NA COVA DA PIEDADE

A equipa de Medeiros defrontará amanhã às 21 horas, no parque de jogos do Cova da Piedade, a equipa local em encontro particular que está a suscitar significativo interesse na área. A receita destina-se às obras de construção da cobertura da bancada.

OLIVAIS E MOSCAVIDE: «DIA DO CLUBE»

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide avisa os interessados, sócios e adeptos, que o jogo de 14 de Janeiro próximo, com o Casa Pia, é considerado «Dia do Clube».

Teófilo Salinas: árbitros no "Mundial"

O peruano Teófilo Salinas, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol, não duvida que será reeleito no posto, quando das próximas eleições. «Estou seguro que serei reeleito para um quarto período», afirmou após regressar de uma digressão de propaganda eleitoral, por diversos países da América do Sul, acompanhado do presidente da FIFA, João Havelange.

Salinas afirmou que, salvo a Bolívia, o Paraguai e o Chile, todos os restantes países lhe asseguraram o voto «o que, praticamente, decide a minha reeleição». Ao mesmo tempo, Salinas revelou que o árbitro peruano César Orozco foi designado para dirigir encontros do «Mundial» de Futebol. Também do Sul da América foram já nomeados para igual fim o chileno Silvano, o uruguaio Barreto, o brasileiro Coelho e os argentinos Coerezza e Pestarino.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18, DE 1 DE JANEIRO DE 1978

Auto-Rádio 111 x1x 2x1 1111; Boa Nova 112 211 x11 111x; Cardeal Saraiva 11x 211 xx1 1121; avalgada do Ritmo 112 111 x2x 1x11; A Forja 1x1 x22 121 1x2x; Clube do Ar 1x2 211 x11 1111; O Distrito de Setúbal 11x 1x1 1x1 x2xx; Rádio Totobola x1x 111 1xx xxxx; O Diabo 1x2 111 x11 x121; O Comércio de Leixões 122 x11 xx1 11x2; O Comércio do Porto 112 211 11x 1212; O Concelho de Estarreja 112 111 xxx 111x; Correio de Coimbra 1x2 111 111 x11x; Correio dos Açores 122 1xx 1x2 11x1; Correio do Vouga 111 111 xxx x1xx; Defesa de Espinho 1x1 112 1x1 x1x2; A Defesa 11x 111 1x2 1x11; Diário de Coimbra x12 2x1 2x1 x11x; Diário de Lisboa 112 211 x22 1x1x; Diário do Porto xxx 211 2xx 11xx; Ecos de Cacia 1x1 111 111 1112; Estrela da Manhã 1x2 x11 1x1 121x; Estúdio 64 1x2 211 x1x 1112; Eu sei Tudo x12 x11 111 1121; Folha do Domingo 1xx 211 1x1 111x; Gazeta das Caldas x11x x12 x2x 121x; Jornal das Beiras 1x2 211 x21 1x12; O Jornal de Felgueiras 11x 11x x21 1111; O Jornal da Lixa 1xx 111 x21 x11x; Jornal de Sintra 122 211 121 21x2; Linhas de Elvas 112 11x xx1 122x; Litoral 112 x11 xx1 111x; Manchete Desportiva 11x 211 1xT 1x12; Maria da Fonte 212 122 122 1x11; Mundo Desportivo 122 211 1x1 x1xx; O Norte Desportivo 1xx 111 1x1 xx11; Notícias de Évora 11x x11 1x1 1x1x; Notícias de Gouveia 1x2 211 1x1 1122; Notícias de Guimarães 111 111 x21x111; A Ordem 111 212 212 21x1; Penalti 1x1 111 x21 x11x; Placard Desportivo 1xx 112 121 1x1x; Póvoa de Lanhoso 112 21x x11 x1x1; Programa Sem Nome 112 11x xxx 1111; Quadrante Desportivo 11x 111 x22 x1x1; Quadrante Norte 11x111 221 1x11; Panorama 112 x1x 1x1 111; Rádio Placard 111 111 111 1111; Rádio Sports 1x2 211 11x xxxx; Reconquista x22 x11 121 1111; Renovação 1x1 211 221 xxxx; Reporter do Dia 11x 11x 12x 111x; Resenha Desportiva 11x 111 111 xx12; Encontro Musical 11x 111 1x1 x111; Ritmo e Amizade x22 x11 x2x 111x; Dimensão 3 112 111 xx1 12x2; Primeiro Andamento 122 x1x x21 x112; RDP Desporto 11x x11 12x xxx1; A Voz das Beiras 1xx 211 1x1 1112; a Voz do Domingo 112 111 xx1 11xx; Alvo Desportivo 11x 11x 11x 1111; Jornal da Graça 122 211 1x1 1x12; Jornal de Notícias 1x2 x11 xxx 11x2; O Primeiro de Janeiro 112 x11 x11 1xx1; Rádio Alvo 112 211 x1x x21x; A Voz dos Ridículos 11x x1x 12x 11x1; Voz de Lamego 121 211 221 1x11; A Voz de Palmela 111 x12 1xx 12x2.

17.ª ÉPOCA

	RESULTADO			BOLETA		
	1	X	2	1	X	2
1. VALENCIA - REAL SOCIEDADE	90		1	10	1	1
2. RAYO VALLECANO - BÉTIS	36	21	9	7	4	2
3. ELCHE - BARCELONA	14	20	30	2	4	6
4. GIJÓN - ATLÉTICO MADRID	29	17	23	5	3	4
5. ESPANHOL - HÉRCULES	68	5	2	10	1	
6. SEVILHA - LAS PALMAS	80	11	7	9	2	
7. BILBAU - SALAMANCA	33	28	7	6	5	1
8. ATALANTA - MILÃO	10	30	22	3	5	4
9. FIORENTINA - NÁPOLES	43	19	6	7	4	1
10. FOGGIA - PERÚGIA	43	31	2	7	4	1
11. GÉNOVA - LANEROSSI	41	19	8	7	4	1
12. LÁZIO - TORINO	41	21	6	7	4	1
13. VERONA - ROMA	25	26	17	4	5	3

a) Nos termos do Art.º 132, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

112 111 1X1 111X

Os melhores do ano

A atleta alemão oriental Rosemarie Ackermann, a primeira mulher a transpor os dois metros no salto em altura, foi nomeada «personalidade desportiva», campeã mundial do ano, pelo jornal desportivo francês «L'Equipe». Ackermann recebeu 176 pontos, no máximo possível de 190, de um júri composto por jornalistas desportivos.

O segundo lugar foi também atribuído a um especialista do salto em altura, Vladimir Yatchent que este ano saltou 2,33 metros: Yatchenko recebeu 139 pontos.

O recordista mundial dos 800 metros, Alberto Juantorena, de Cuba, que cobriu a distância em um minuto e 43,4 segundos, conquistou a 3.ª posição, à frente do campeão mundial de «fórmula um», Niki Lauda, da Austria.

Foi a seguinte a classificação dada por «L'Equipe»: 1. Rosemarie Ackermann (RDA), atletismo, 176 pontos; 2. Vladimir Yatchenko (URSS), atletismo 139; Juantorena (Cuba), atletismo, 138; 4. Niki Lauda (Ásutria), automobilismo, 77; 5. Carlos Monzon (Argentina), pugilismo, 75; 6. Brian Goodell (EUA), natação, 72; 7. Franz Klammer (Áustria), esqui, 70; 8. Kevin Keegan (Inglaterra), futebol, 57; 9. Bjorn Borg (Suécia), ténis, 55 e 10. Guillermo Villas (Argentina), ténis, 54.

CNID deu prémios

Bento, guarda-redes do Benfica e da selecção nacional, foi designado «o futebolista do ano» pelo Clube Nacional de Imprensa Desportiva (CNID), em votação efectuada pelos seus associados.

O prémio «CNID 77» para «o atleta do ano» foi para José Carvalho, do Sporting, recordista nacional dos 400 metros barreiras. António Leitão, do Sporting de Espinho, atleta ainda junior e considerado um fundista de grandes recursos, foi distinguido com o prémio «revelação do ano».

Bento recebeu 43 votos, num máximo possível de 101, suplantando-se ao defesa Laranjeira, do Sporting, que recebeu 27 votos.

José Carvalho foi eleito «atleta do ano» com 48 votos, contra 14 do atirador Armando Marques, medalha de prata nos campeonatos do mundo de tiro, modalidade de fosso olímpico, disputados em Antibes.

Para o prémio «revelação do ano» António Leitão recebeu 80 votos, suplantando-se por larga margem a Adelino Teixeira, o vencedor da «Volta a Portugal» em bicicleta, segundo classificado na votação, mas com apenas quatro votos.

AUTOMOBILISMO

"Rallye James" do Targa abre temporada de 1978

O «Rallye James» organizado pelo Targa Clube, a contar para os campeonatos de Iniciados (Zona Norte), Regional e Nacional, inaugura temporada automobilística de 1978.

A prova disputa-se dos dias 27 e 28 de Janeiro próximo, constando de duas etapas com 162 km e 7 provas de classificação, principiando e finalizando em Vila Nova de Famalicão.

Todo o Rallye decorre durante o dia e o percurso desenvolve-se e será totalmente disputado em estradas de asfalto.

Os prémios atingem 160 contos a distribuir pelos vencedores das classes, provas de classificação e segundo a classificação geral, o que constitui um incentivo importante, capaz de atrair elevado número de participantes. O facto de ser disputado integralmente em asfalto permitirá também a presença de outros pilotos que normalmente não se interessam pelas provas disputadas em estradas de macadame e terra.

Idalino de Freitas: regresso às lides depois do colapso em Copenhague

Ciclismo: hora de trabalho

A «Volta a Portugal» 8 ganha estruturas. Já foi nomeada a Comissão Executiva, que integra Idalino de Freitas (presidente), Mário Ferreira (adjunto), António Campos (secretaria), Manuel Trabulo (tesouraria), Jorge Lara e António Fernandes (departamento técnico) e Tomé de Barros Queiroz (departamento publicitário). Uma equipa experiente, que pode garantir bom êxito desportivo à mais popular competição desportiva do nosso País.

Entretanto, já a pensar na temporada que vem aí e contando exclusivamente com quatro elementos (Venceslau Fernandes, António Fernandes, Manuel Gomes e António Alves) o Futebol Clube do Porto lança as redes e Joaquim Agostinho e Fernandes Mendes que, até ao momento, não arranjaram patrão lá pelas «estranjas». Resta saber como ficarão catalogados, uma vez que fazem do ciclismo o seu meio de vida profissional.

Como vão as coisas

HÓQUEI RODA

Prossegue o Torneio de Abertura do hóquei patinado. Nos jogos, da sétima jornada, disputada ontem, registaram-se os seguintes resultados: Sporting-Paço de Arcos, 7-4; Benfica-Estremoz, 7-2; Sotto Mayor-Parede, 3-3 e Académica da Amadora-Campo de Ourique, 2-2. A classificação ficou assim ordenada: 1.º Benfica, 37 pontos; 2.º, Sporting, 35; 3.º, Parede, 29; 4.º, Académica da Amadora, 26; 5.º Paço de Arcos, 25; 6.º Campo de Ourique, 20; 7.ºs Estremoz e Sotto Mayor, 18.

AS «S. SILVESTRE»

Em quatro frentes, vão competir, em provas de «S. Silvestre», alguns dos melhores fundistas portugueses: Aniceto Simões em S. Paulo (Brasil), José Sena em Madrid (Espanha) Anacleto Pinto em Houilles (França) e Fernando Mamede, Carlos Cabral, João Campos e Alberto Silva no Funchal, Madeira.

BENFICA BRILHANTE

Santiago de Compostela (Espanha) assistiu ao triunfo do Grupo de Juvenis do basquetebol benfiquista num torneio que teve a presença das equipas espanholas do Obradoiro e Liceu Marítimo, além de portugueses do Ateneu Cartaxense.

ALGÉS EM ASSEMBLEIA

A assembleia geral do Algés reúne esta noite (21 horas), no ginásio do Sport Algés e Dafundo, para discussão e votação do relatório e contas da direcção. Da ordem de trabalhos faz ainda parte o parecer da comissão de fiscalização relativo ao ano de 76.

MÉRITO

Amilcar Manuel Pereira Lopes foi eleito sócio de mérito da Associação de Patinagem de Lisboa.

ANDEBOL ENTRE SELECÇÕES

Em Salvaterra de Magos (local escolhido dentro da campanha de descentralização preconizada pela Federação Portuguesa de Andebol) as selecções de Esperanças e «A» empataram a 17 golos, na ronda inaugural do torneio que conta com a participação do «sete» romeno do Dinamo de Brazov.

ROMENOS EM ALMADA

A equipa de andebol do Dinamo de Brasov exíbe-se esta noite, 21 e 30, no Pavilhão D. António da Costa (Almada), perante a selecção portuguesa de esperanças. Antes defrontam-se as turmas de seniores femininos do Benfica e do Almada.

ANDEBOL: «REGIONAL» DE LISBOA

Decorrerá esta noite, em diversos campos da área de Lisboa, a 14.ª jornada do Campeonato Regional da I Divisão, que terá os confrontos que se seguem: no Pavilhão da Amadora, às 22 h., Académica da Amadora-Estefânia; pavilhão de Paço de Arcos (22 h.), Paço de Arcos-Vendedores de Jornais; pavilhão António Costa (Almada) às 21.30 h., Cova da Piedade-Liga de Algés e pavilhão a Ajuda, Académica Ajuda-Ajudense (20 h.); Bairro Janeiro-Sp. da Penha (21.15 h.) e Boa Hora-Técnico (22.30 h.).

«PRIMEIRO BANHO»

O Clube Internacional de Futebol (CIF), constituído por adeptos de vários clubes de futebol do País, leva a efeito, como vem sendo tradicional nos últimos anos, o «Primeiro Banho do Ano», justamente no dia 1 de Janeiro de 1978, no Complexo Turístico de Carcavelos. Há comes e bebes (entenda-se almoço) para os partiipantes.

XADREZ

Korchnoi perde avanço

O «grande mestre» soviético Boris Spassky, vence a 13.ª partida da final do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, que está a disputar-se em Belgrado, com o seu compatriota Victor Korchnoi. Depois de um grave erro, cometido ao 33.º lance, Korchnoi abandonou.

Neste momento, Korchnoi está a vencer por 7, 5-5,5 pontos. O primeiro xadrezista que totalizar 10,5 pontos ganha o direito a defrontar no próximo ano o campeão mundial: Anatoly Karpov, da União Soviética.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava geralmente muito nublado; o vento era fraco ou moderado predominando de Nordeste. Chovia ou caiam aguaceiros em várias regiões do Centro e Sul e nevava na região da Serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

BRAGANÇA	3º
VILA REAL	5º
PORTO	6º
PENHAS DOURADAS	4º
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	0º
LISBOA	5º
ÉVORA	3º
BEJA	3º
FARO	4º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	12º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima 17,51

MONTALEGRE

Mínima 3,88

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.13	3,9 m	10.49	1,1 m
17.34	3,6 m	22.58	1,2 m
Dia 30			
5.45	3,8 m	11.27	1,2 m
18.08	3,5 m	23.38	1,3 m
Dia 31			
6.19	3,7 m		
18.46	3,5 m	12.09	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado tornando-se pouco nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Centro e Sul diminuindo de frequência.

AMANHÃ

NASCER AS 8.55
OCASO AS 18.23

DIA 2 DIA 9 DIA 16 DIA 24

rádio

1.º Programa

16.00: Musivária (RDP-Centro); **17.00:** Gira-discos; **18.05:** O povo e a terra — música portuguesa; **19.00:** A criança (RDP-Centro); **19.30:** Acção sindical; **20.00:** Jornal da noite; **20.30:** Orquestras; **21.00:** 33.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro; **21.20:** Contraponto; **23.30** Polidesporto; **24.00** Fecho.

2.º Programa

16.20: Música de cravo; **16.55:** Concerto para piano e orquestra, de Michael Tippett; **17.35:** Música de bailado; **18.30:** Solos de viola dedilhada; **19.00:** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00:** Música de arco; **20.45:** Música de piano; **21.30:** Obras de Honneger; **22.10:** A oratória «O Juízo Final», de Francesco Cavalli; **23.00:** Intercâmbio musical; **00.30:** Obras de Elgar; **01.00:** Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

16.00: Variante; **16.10:** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **17.10:** Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira; **18.00:** Contacto; **18.20:** Títulos de 1.ª página; **18.30:** Actualidade; **18.45:** Fórmula 1; **19.15:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.10:** Falando de Filatelia, por Carlos de Oliveira (repetição); **20.15:** Antologia; **20.30:** Pesquisa; **20.50:** Diálogo; **21.00:** A música e as vozes; **21.30:** Quando o telefone toca; **23.03:** Mensagens bíblicas; **23.20:** Nocturno — nocturno; **00.15:** Dia a dia com o passado; **02.00:** Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

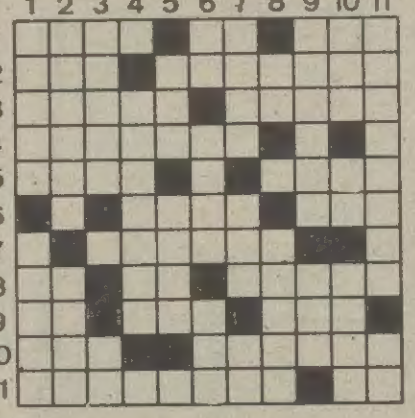
16.00: Variante; **18.00:** Compasso; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45:** Esta palavra saudade; **20.40:** Serviço de agenda; **21.00:** Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong, realização de João David Nunes; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00:** Auditório; **00.00:** Prisma, realização de Fernando Quinas; **01.00:** O homem no tempo, programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro; **02.00:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11926



HORIZONTAIS

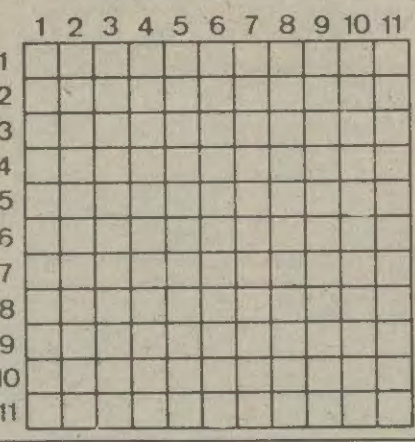
1 Instrumento para atirar setas. Contracção da preposição de com artigo definido. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
2 Medida antiga da Índia. Cessasse.
3 Grande poeta brasileiro. Virgulas dobradas.
4 Voltas do avesso.
5 Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Eduque.
6 Cidade da Holanda. Rio da Suiça.
7 Recusara.
8 Pertences. Despido. Superficies planas delimitadas.
9 O lado do vento. Três vogais iguais que se encontram em muitas passagens bíblicas com o significado de ah! oh! Vazia.
10 Tempo do verbo haver. Município.
11 Puxa, dobra para cima. Ósmio (s.q.)

VERTICAIS

1 Ateia grande desejo em idosa.
2 Torna saliente. Ecoar.
3 Engasta. Sufixo que designa estado.
4 Fidalga portuguesa nascida em Lisboa em 1651 que foi camareira-mor da rainha D. Luísa de Gusmão.
5 Preposição. Líquido transparente, insípido e inodoro.
6 Oferece. Aguça. Fedor.
7 Lavras. Arara. Antes de Cristo.
8 Campeão. Perfume.
9 Demora. Romancista português autor de «Os Maias».
10 Sufixo que sesigna abundância. Segula. Ilha do Pequeno Belt.
11 Nome de frutos. Carta de jogar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7987



HORIZONTAIS:

1 Escolhava.
2 O lado do vento. Amónio (s.q.)
3 Agora. Arara. Prendo.
4 Vê. Caverna natural ou artifical. Érbio (s.q.)
5 Bromo (s.q.) Rio de Portugal.
6 Engolireis.
7 Mediana. Pedra de altar. Víscera dupla.
8 Sufixo que designa estado, o mesmo que anona.
9 Rias sem ruído. Pronome pessoal.
10 Nutrir (Fig.)
11 Tostas. Freguesia do concelho de Sarão.

VERTICAIS

1 Além. Impressão moral.
2 Nota musical. Crio.
3 Olé. Com. da Itália. Chefe etíope.
4 Pedra de moinho. Grande. Classe de tropa.
5 Brisa. Ruim. Seguias.
6 Levantariam.
7 Lança. Preposição.
8 Tempo do verbo haver. Medida de superfície. Níquel (s.q.).
9 Gosta muito de. Freguesia do concelho de Barcelos. Porco.
10 Pronome pessoal. Sofram.
11 Venera. Bebida alcoólica da Índia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11925

HORIZONTAIS:

1 MOÇA. Limava.
2 Acarretarem.
3 Sala. Nasal.
4 Ras. Ur.
5 Vigora. Dá.
6 Oca. Aia. Sol.
7 Rã. SSS. Fê.
8 Mi. At. Corar.
9 Ora. Adir.
10 Cavem. Enal
11 Amora. Ao. SM.

VERTICAIS:

1 Mas. FORMOSA.
2 Ocas. Cair.
3 Calava. Aço.
4 Irara. Sa. Ar.
5 Gastava.
6 LENÇOIS. De.
7 Ita. Ra. Cima.
8 Massa. For.
9 Ara. Ser.
10 VELUDO. NS.
11 Am. Ralariam.

Provérbio: MOÇA FORMOSA, LENÇOIS DE VELUDO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7986

HORIZONTAIS:

1 Calmo. Caril.
2 Amial. Oledo.
3 Mui. Aar. Sou.
4 Aa. Mirar. SC.
5 Ara. Rui.
6 At. Se. Iró.
7 Croa. Maçã.
8 Rea. Noa. Rãs.
9 Ai. Mista. Rs.
10 Vagas. Abria.
11 Osaca. Samas.

VERTICAIS:

1 Camas. Cravo.
2 Amua. Areias.
3 Lil. Atoa. Ga.
4 Má. Mr. Cam.
5 Olaias. Nisa.
6 Ar. Ecos.
7 Corar. Atas.
8 Al. Ruim. Aba.
9 Res. Irar. Rm.
10 Idos. Ocaria.
11 Louca. Assas.

farmácias

LISBOA

TURNO 50

Até às 22 horas

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça 38-A; 39 (Tel. 862909); **ANDRADE RIBEIRO** — Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971); **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação), (Tel. 311216-310172); **BELO** — Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); **CURIE** — Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439); **DOURO** — Alm. Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131); **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) (Tel. 327067-324224); **FÉNIX** — R. Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 603531); **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300); **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697) — **MAGALHÃES** — Av. Almirante Reis, 4-D-F (Tel. 549479); **MANUEL VICENTE JESUS** — Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 681947); **MARBEL** — Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235); **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395); **PEREIRA, SUCR** — Rua do Paraíso, 89-100 (Tel. 865224); **SALDANHA** — Av. Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 43938); **S. BARTOLOMEU** — V. Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969); **S. JOÃO** — Estr. da Luz 124-A (Tel. 783179); **S. SEBASTIÃO** — L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 548642); **TANARA** — R. Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814); **TELES** — Rua João de Barros, 2-Frente (Tel. 638176); **VALE** — Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043); **VITALIS** — R. Morais Soares, 69 (Tel. 841779)

Permanente

ALMEIDA DIAS — Largo da Graça, 38-A, 39, (Tel. 862909); **DOURO** — Alameda Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131); **IMPARCIAL** — R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); **LINAIDA** — Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955); **MACEDO** — Estr. Poço do Chão, 69-C (Tel. 703697); **MARLUZ** — Calc. da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728355); **S. SEBASTIÃO** — Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 548642); **ESTÁCIO** — P.ª D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) (Tel. 327067-324224); **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300)

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS: Cabrita, Miraflores (T.2101486); **ALCABIDECHE:** Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S.DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085); **PAREDE:** Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**, Até às 21 horas; **S.JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29 A (T.261186). Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T.262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: A.Costa**, R. Freitas Reis, 74-C (t. 280214) Até às 21 horas; **Cordeiro**, Av. C.G.Guerra, 40 (T.280170/281419). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

OUTRA BANDA

ALCOCHETE: Gameiro, R.António dos Santos Jorge, 15 (T.234100); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALMADA: Silva Júnior**, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030); **BAIXA DA BANHEIBA: Nova Fátima**, E.Nacional, 244-A (T.2040141); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T.2073212); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D.Leonor, 45-A (T.2764466); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025); **MONTIJO: Diogo**, R.Almirante Cândido dos Reis, 50 (T.2310032); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471); **SEIXAL: Soromenho**, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T.2400020).

LINHA DE SINTRA

AMADORA: Igreja, P.da Igreja, 22-A (T.937740). Permanente; **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R.Goa, 21-A (T.971121); **OUELUZ: Zeller**, R.da República, 83 (T.950045); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T.2912038). Até às 24 horas; **MERCÊS:** Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T.2960194). Serviço permanente; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T.2930832). Serviço permanente; **S.PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T.980456); **COLOARES: Abreja** (T.299088).

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONSTITUIÇÃO — Rua da Constituição, 93 (Tel. 490813); **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 364 (Tel. 27640); **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91 (Tel. 64935); **FIGUEIREDO, Ld.ª** — Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 21620); **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141 (Tel. 22145); **VITORIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 756 (Tel. 52225)

(De dia e toda a noite)

PAREDE — Rua das Flores, 114 (Tel. 21611); **CARVARRO** Rua da Restauração, 53 (Tel. 60754); **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342 (Tel. 52149) **SANIL** — Rua do Paraíso, 214 (Tel. 23935)

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VIEGAS E COELHO — Rua da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 14, 16.30, 19 21.30 e 24 h.
NEW YORK, NEW YORK
N. ac. M/ 13 anos
Sala B — 13, 15, 17, 19, 21.30, 24 h.
UM CADÁVER DE SOBREMESA
N. ac. M/ 13 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
14.30, 17.45 e 21.00
2.ª semana
UM CASO ESTRANHO
c/ Amitabh Bachhan e Parveen Babi
int. a men. 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14, 16.30, 19 e 21.30
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE
de Marty Feldman
N. ac. M/ 13 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
Os grandes cineastas
O PORTEIRO DA NOITE

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
c/ Bud Spencer
de Steno
n. ac. M/13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. M/ 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19 e 21.30 h.
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

CASTIL 531094
Rua Castilho
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
Bud Spencer em
O REGRESSO DO INSPECOR MARTELADA
de Steno
N. ac. M/ 13 anos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h.
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c/Rex Harrison, Charlton Heston e Raquel Welch
Não acon. a M/13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
AVENTURAS ERÓTICAS DE ZORRO
int. a M/18 anos
24.00
OS DIABOS ALADOS
n. acos. M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmondo e Raquel Welch
N. ac. M/ 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 — Algés
15.30, 18 e 21.30
INTRIGA EM FAMÍLIA
n. ac. M/13 anos

ÉDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
2.ª Semana
KING KONG
de John Guilhermin
c/ Jeff Bridges, Charles Grodin, Jessica Lange
Int. a M/13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
c/ Liza Minnelli e Robert de Nira
NEW YORK, NEW YORK
de Martin Scorsese
Não acons. men. 13 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
4.ª semana
A LICEAL
c/ Gloria Guida
n.ac.m/18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.30 e 21.30
A GRANDE PARÓDIA
c/Louis de Funès e Bourvil
Para todos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
3.ª semana
O BELO ANIMAL
c/ Jean-Paul Belmand e Raquel Welch
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
10.ª semana
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
Não acons. m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h.
4.ª semana
A GUERRA DAS ESTRELAS
c/Alec Guiness e Peter Cushing
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
2.ª semana
UMA VEZ NÃO BASTA
c/Kirk Douglas, Alexis Smith, Melina Mercouri, Brenda Vaccaro
Não acons. men. 18 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.15, 16.45, 19. e 21.30 h.
4.ª semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15 h.
2.ª semana
LIÇÃO DE AMOR
de Anil Ganguly
N. ac. M/ 13 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h.
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00
A MINHA MULHER AGRADA-TE ADORO A TUA
int. a M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Bud Spencer e Terence Hill
OS DOIS MISSIONÁRIOS
de Franco Rossi
Maiores de 6 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O TERROR DOS ABISMOS
c/ Stephen Boyd
Int. a M/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
INSERTS
Int. a M/ 18 anos
Sala 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
FRANÇA SOCIEDADE ANÓNIMA
Int. a M/ 18 anos
Sala 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
n. ac. M/18 anos
Sala 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
n. ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
21.30
4.ª semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
n. ac. a M/18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
KING KONG
de John Guillermin
Int. a M/ 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Bilhetes à venda para o Reveillon

ROXY 549566
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30 e 18.45
2.ª semana
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO
C/Richard Chamberlain
Int. a M/13 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
NEW YORK, NEW YORK
c. Liza Minnelli, Robert de Niro de Martin Scorsese
N. ac. M/ 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
PASQUALINO DAS 7 BELDADES
c/ Giancarlo Giannini
n. ac. M/18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
5.ª semana
O PRINCIPE E O POBRE
c. Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
n. ac. M/13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371575
Estação do Rossio
14, 16, 18, 21.30 e 24 h.
2.ª Semana
UM CADAVER DE SOBREMESA
c/Truman Capote, Peter Falk, Alec Guiness, Peter Sellers, David Niven
Não acnc. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30 h.
2.ª semana
AS AVENTURAS DE BERNARDO E BIANCA
Para todos
Falado em português

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
15.15, 18.30 e 21.30 h.
8.ª semana
CASSANDRA CROSSING
c/ Sophia Loren e Richard Harris
n. ac. M/18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
21.15
CHEGOU A HORA DA VIGANÇA
c/Gregory Peck e Anthony Quinn
n. ac. M/13 anos

Em CASTANHEIRA DO RIBATEJO, o DIÁRIO DE LISBOA é vendido no CAFÉ CENTRAL de Armando Esteves David, R. Sá Coelho Blanco.

cinemas de reposição

LISBOA

MONUMENTAL — «Totobolinhas com Elas», às 21.15 (18 anos)
CÓMICOS — «O Conde Barão», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITÓRIA — (18 anos) às 20.30 e 22.45 «Alto e Para o Baile»
FROU FROU — «As 4 Gémeas» às 21.45 (18 anos)
ABC — «O da Guarda», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — às 21.30 (18 anos) «Calcinhas Amarelas»
ADÓQUE — às 20.30 e 22.45 «O Calinas Cala a Boca» (18 anos)
TEATRO ABERTO — Às 21.45 (13 anos) «Os Macacões».
TEATRO DA GRAÇA — 21.30 (13 anos) «Uma Abelha na Chuva»
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
BILLY SMART CIRCUS — às 22.00 (6 anos)
VARIEDADES — «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «O Devasso Renitente», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «Os Dez Mandamentos», às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Destacamento de Mineiros» às 21.15 (13 anos)
CAPITÓLIO — «As Memórias Intimas de Miss Aggie» às 17, 19 e 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «Os Super Policias» às 21.30 (13 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS — **Stadium** — «A Casa que Pingava Sangue», às 21.15 (18 anos)
PAREDE — **Royal-Cine** — «Brincando com a Sorte», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «O Gang», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S.José** — «O Dragão Negro», às 21.15 (18 anos)

LINHA DE SINTRA

AMADORA — **Cinestúdio** — «Domingo Negro», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «O Principe e o Pobre», às 21.15 (13 anos)

OUTRA BANDA

ALMADA — **Incrível** — «Dois Diabos à Solta», às 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO — **Instrução e Recreio** — «A Bofetada», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «Milli», 21.15 (18 anos)

PORTO

ESTÚDIO 400 — «Para que Servem os Amigos», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem Manda sou Eu» às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21.30 (6 anos) «O Soldado Aventureiro».
VALE FORMOSO — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Homem da Máscara de Ferro», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Funny Lady», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — às 21.30 (13 anos) «Missão Secreta».
CHARLOT — «História da Cinderela», às 21.30 (para todos)
BATALHA — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «New York, New York», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «King Kong», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «King, Kong», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «O Principe e o Pobre», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA D' OURO — «Bernardo e Bianca», às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «D. Flor e os seus dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «A Minha Mulher Agrada-te. Adoro a Tua» às 21.00 (18 anos)

COIMBRA

S. TEOTÓNIO — «A Grande Corrida à Volta do Mundo», às 21.30 (6 anos)
AVENIDA — «A Suplente», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «King Kong» às 21.30 (13 anos)

A. SANTOS LOPES
BOCA E DENTES
CRIANÇAS E ADULTOS
DENTES ARTIFICIAIS — DENTADURAS
CONSULTÓRIO EM DAFUNDO
Rua Sacadura Cabral, 1 - 1.º, Dt.º — Telef. 211 27 49

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 371154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA-PORTUGAL

CR analisou situação política e militar

Não foi divulgado qualquer comunicado da reunião de ontem do Conselho da Revolução, que terminou bastante tarde e no decorrer da qual terão sido analisados os problemas decorrentes da formação do novo Governo.

No seu habitual encontro com os jornalistas antes de iniciada a reunião, o porta-voz do CR, capitão Sousa e Castro, disse que, embora fizesse parte da agenda de trabalhos e apreciação de assuntos de natureza militar, o CR iria analisar também a situação política actual.

Respondendo a uma questão sobre o conflito da TAP, o capitão Sousa e Castro sublinhou que «não existem no âmbito do CR mecanismos para resolver problemas laborais, sobretudo de natureza complexa como é o problema da TAP», o qual, «como qualquer outro conflito de trabalho, deverá ser resolvido pelos órgãos competentes instituídos».

O ano lectivo caracterizou-se por fortes oposições ao MEIC

A política de educação e a sua actuação prática foi ao longo deste ano vivamente contestada por professo1 res, alunos e forças políticas situadas à esquerda do PS, nomeadamente o PCP e apoiada pelo PS e partidos à sua direita.

A crise da Universidade de Coimbra foi sem dúvida a mais grave ocorrida depois do 25 de Abril. Para os sindicatos os aspectos positivos da política do MEIC foram escassos uma vez que os casos das colocações dos professores eventuais e provisórios dos ensinos preparatório e secundário, a criação do Ano Propedêntico e a institucionalização do Ensino Superior curto, segundo os mesmos sindicatos, resultaram negativamente apesar de conterem princípios considerados correctos.

Dentro de um balanço da actividade de contestação ao MEIC verifica-se que os sindicatos dos professores foram as forças organizadas que mais atacaram a política do MEIC acusando os responsáveis do ministério de sistematicamente ignorarem as estruturas sindicais na preparação da legislação que as afecta directamente e de frequentemente ultrapassarem e esquecerem as posições assumidas.

Outras críticas referem a falta de textos de apoio às lições televisivas nomeadamente o prof. Oliveira Marques, presidente da Comissão Pedagógico-Científica do Ano Propedêutico, admitiu que o sistema implantado tem bastantes falhas. Conforme tem sido noticiado, em relação ao Propedêutico, as lições serão repetidas a partir de Janeiro no segundo programa entre as 19 e 30 e as 22 horas.

Revista "Baluarte" passa a ser editada pelo EMGFA

. Segundo a ANOP, foi já assinado o despacho que manda passar para o âmbito do Estado-Maior-General das Forças Armadas a revista militar «Baluarte», que era editada pela Região Militar de Lisboa.

De acordo com a mesma fonte, esta decisão processa-se no âmbito da reorganização da Imprensa militar, que, a partir de Janeiro próximo, tomará aspectos e orgânica diferentes.

«Baluarte» passará a ser dirigida pelo chefe da Divisão de Relações Públicas do EMGFA e será uma revista especial para quadros militares dos três ramos das Forças Armadas.

Por sua vez a revista «Nação e Defesa», que dependia do Estado-Maior do Exército, passa para o Instituto de Defesa Nacional. Será a publicação de mais alto nível militar e representará no estrangeiro as Forças Armadas Portuguesas, dirigindo-se sobretudo a intelectuais, políticos e especialistas militares e civis.

Tesouraria com menos 200 contos

. Num assalto praticado durante a madrugada de ontem, foram roubados 214 contos do cofre da Tesouraria da Fazenda Pública, em Benavente. Os ladrões utilizaram um maçarico para arromberem o cofre monobloco, e ao que se julga, conseguiram introduzir-se na tesouraria aproveitando-se do movimento gerado pela realização de uma festa de Natal.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º Prémio	45 918	15 000 contos
2.º Prémio	66 804	3 000 contos
3.º Prémio	263	1 200 contos

A Sorte Grande foi vendida pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção nos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL

Carter em Varsóvia

Continuação da pág. 1

Ontem Carter falou durante uma hora perante as câmaras da TV, exprimindo os seus pontos de vista sobre os principais problemas da política mundial. Eis a síntese das suas afirmações (na versão veiculada pela ANOP/AP): **Médio Oriente** defendeu as posições israelitas quanto à manutenção de tropas judaicas na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, dizendo-se em desacordo quanto às propostas egípcias de criação dum Estado palestiniano. Entendeu que Israel tinha dado um grande passe em frente ao admitir a autodeterminação para os palestinianos da margem ocidental do Jordão; **Limitações de armamento** prognosticou um novo acordo SALT com a URSS durante o próximo ano; **Panamá** considerou que a aprovação dos novos tratados sobre o Canal constitui uma das prioridades da sua política. No tocante à sua viagem, declarou que ela havia sido cuidadosamente preparada e explicou a sua ida à Polónia, dizendo que se trata dum país que mantém relações amigáveis com os EUA e uma assinalável cooperação comercial com o Ocidente.

. No decurso da sua viagem, Carter pronunciará dois discursos aguardados com certa expectativa: um, sobre desenvolvimento, no Parlamento indiano, outro sobre a democracia nos países industrializados, no Centro Internacional de Paris.

As relações entre o Leste e o Oeste, a questão dos direitos humanos e a cooperação económica polaco-americana serão os temas fulcrais das conversações que serão travadas entre Carter e o dirigente polaco, Edward Gierek. O facto de Carter escolher a Polónia como primeira escala da sua viagem causou bastante surpresa nos meios políticos internacionais. Contudo, antes dele, já Nixon e Ford visitaram Varsóvia. Supõe-se que o facto de o seu principal conselheiro político, Brezinski, ser de origem polaca, poderá fornecer uma explicação. Outros apontam a inexistência de «presos políticos» na Polónia como justificação, avançando outros com a hipótese de Carter escolher Varsóvia porque esta capital, medianeira já dos contactos Leste-Oeste, poderia vir a ser escolhida como medianeira entre a URSS e os EUA. Carter, que será acompanhado pelo seu secretário de Estado, Cyrus Vance (o qual irá no final a Budapeste entregar à Hungria a Coroa de Santo Estêvão) dará em Varsóvia a primeira conferência de imprensa de um dirigente norte-americano em país socialista.

Um tanto surpreendentemente, na véspera da sua partida, Carter demitiu Arthur Burns do cargo de presidente do Conselho de Reserva Federal, substituindo-o por William Miller, até agora presidente da Textron. Embora fossem há muito conhecidas as divergências entre Burns e Carter, esta decisão surpreendeu os observadores, e poderá vir a criar novos problemas ao presidente no plano interno, pois Burns tinha o fervoroso apoio dos economistas conservadores e dos grandes bancos.

Pampilhosa espera infantário há 2 anos

. Há mais de cinco anos que na Pampilhosa está a ser desenvolvido um plano de construção do edifício do infantário tendo sido garantida a inclusão do mesmo nos planos de 1978. Porém, há cerca de um mês, veio a informação veiculada pela Câmara da Mealhada de que tal não será possível nos próximos anos.

Face a esta disposição, a Assembleia de Freguesia reunida em sessão extraordinária de emergência, emitiu o seu protesto contra esta decisão emanada do poder central que considera não ter em conta os mais elementares princípios de satisfação das necessidades das populações.

A Assembleia deliberou ainda exigir à Câmara Municipal da Mealhada uma inequívoca tomada de posição perante a Secretaria de Estado de Segurança Social de modo a que seja montado um infantário na Pampilhosa e exigir a reposição da Justiça ao Governador Civil de Aveiro, Instituto da Família e Acção Social, secretário de Estado da Segurança Social, Comissão de Equipamentos Colectivos e Ministérios dos Assuntos Sociais.

Dentro das actividades mais recentemente desenvolvidas no sentido da criação do infantário na Pampilhosa, a Direcção do Centro de Assistência Infantário da Pampilhosa, com o apoio da Câmara Municipal da Mealhada e dos Serviços de Apoio Distrital do Instituto da Família e Acção Social, vêm deligenciando pela construção imediata de um edifício em material prefabricado cujo projecto e caderno de encargos foi remetido aos respectivos serviços da Secretaria de Estado de Segurança Social, fornecido pela firma Soprem. A proposta recebeu «o melhor acolhimento» por parte dos serviços centrais.

A Assembleia recorda ainda os contactos desenvolvidos permanentemente pela Direcção do Centro de Assistência Infantário quer junto do IFAS, quer junto da Câmara Municipal da Mealhada, quer ainda com a firma construtora. Sabe-se ainda que os serviços dependentes da Secretaria de Estado de Segurança Social comunicaram à Câmara Municipal da Mealhada que seriam instalados infantários ali e em Boncouço «ficando a Pampilhosa (a freguesia mais populosa do Concelho), preterida e relegada para último plano como já vinha acontecendo antes do 25 de Abril».

Brincar com o fogo e queimar-se

PORTO, 29 — Continua internado em estado grave no hospital de S. João desta cidade, o trabalhador Adão Marques Teixeira, de 31 anos, residente em Gondomar, que sofreu graves queimaduras no local de trabalho em consequência de uma brincadeira dos colegas que resolveram regar com petróleo a serapilheira que lhe servia de avental durante uma pausa para a refeição e à qual chegaram o fogo quando aquele trabalhador já de novo com o avental, recomeçou o trabalho. O Adão Teixeira conseguiu esquivar-se uma ou duas vezes à brincadeira de lhe pegarem o fogo mas a dada altura acabou mesmo por se tornar num archote.

Perante o inesperado e com os colegas estupefactos, com o resultado, o trabalhador atirou-se a um poça de água, atitude que lhe terá salvado a vida embora o seu estado seja ainda considerado grave.

O caso passou-se há quase uma semana na Companhia Portuguesa de Cobre, à Circunvalação, tendo só agora sido conhecido nos seus verdadeiros pormenores. O trabalhador fora internado naquele hospital com a informação de acidente no trabalho. Entretanto a PJ iniciou um processo sobre este caso e a direcção da empresa levantou um inquérito tendo suspenso alguns colegas do Adão Teixeira que participaram na infeliz brincadeira.

Neve até Portalegre

. A neve, que há longas horas vem caindo em vastas regiões do país, fez, durante a noite e a madrugada, a sua aparição em zonas pouco habituadas à sua presença. Caiu neve na região de Portalegre, por exemplo, um pouco por toda a Beira Baixa e na região Sul do distrito de Viseu, mais habituada à fria humidade do Inverno do que aos flocos brancos e secos que coalharam na Serra da Estrela, já sob grande nevão e em outros locais da Beira Alta e Trás-os Montes.

De manhã, ouvimos na paragem do autocarro pessoas que juravam ter visto cair uns farrapitos. Deve ser o velho complexo do lisboeta que a toda a força quer ver a neve cair na sua cidade, muito raramente contemplada por tal fenómeno. Quem se lembrará da última vez que nevou em Lisboa?

Fugiu do Júlio de Matos

Um doente internado há 30 anos no Hospital Júlio de Matos desapareceu sem que tenha havido a preocupação de informar do facto as autoridades.

Trata-se de António Alberto Lousada de 54 anos e foi a sua irmã que, ao pretender visitá-lo, apurou que ele desaparecera há vários dias sem que fossem tomadas quaisquer medidas, pelo que se dirigiu à Polícia Judiciária, a qual iniciou diligências no sentido de apurar o que aconteceu a Lousada.

Camião atrasa comboios

. PORTO, 29 — Um camião carregado com bobinas de papel provocou esta manhã, devido a um embate, um desvio de 40 centímetros num pontão de ferro entre as estações de S. Bento e Campanhã. O acidente provocou o impedimento de circulação de comboios numa das duas linhas. Segundo informação dada esta manhã pelo chefe da estação da Campanhã o facto vai provocar demoras na circulação dos comboios entre as duas estações prevendo-se que sejam demorados os trabalhos de reparação. Ainda não se sabe se amanhã a situação ficará normalizada.

nota tome

MUNDANIDADES

. Para o jornalista o almoço foi de trabalho, de informação. Para o general, o almoço foi de trabalho, de política. O político, disse, como general de profissão, generalidades. O jornalista, como profissional da Informação, tomou nota. Tudo natural e trivial. Resta ver no «Tempo» futuro, o que resultará desse almoço com o servidor do passado salazarista que não desiste de ser vedeta.

Mesmo do Marcelo foi vítima. E nós a pensarmos que só com o Samora Machel tinha tido infelicidades. Este Kaúlza não desiste de nos dar surpresas.

OS ALUNOS PRECISAM DOS LIVROS...

Para já e antes que haja qualquer dúvida, um esclarecimento: esta nota não tem nada a ver com o professor Freitas do Amaral nem lhe é dirigida, mas a verdade é que os alunos da Faculdade de Direito de Lisboa estão a lutar com dificuldades para consultar livros que alguns professores requisitaram à biblioteca e que, depois, se esqueceram de devolver.

Repetimos: não estamos a insinuar que o professor Freitas do Amaral seja um destes professores, mas a verdade é que os livros retidos pelos professores da Faculdade de Direito de Lisboa estão a fazer falta na biblioteca.

Aqui fica o pedido aos professores que estiverem nas circunstâncias indicadas (isto, repetimos, não tem nada a ver com o professor Freitas do Amaral) para que devolvam os livros que requisitaram na biblioteca. Para que não haja dúvidas, voltamos a repetir que esta nota não foi escrita para chamar a atenção do professor Freitas do Amaral para este assunto.

Rui Lemos em Antuérpia

. O conselheiro de Imprensa junto da Embaixada portuguesa em Estocolmo, Rui Lemos, foi transferido para o Consulado-Geral de Portugal em Antuérpia por despacho do ministro dos Negócios Estrangeiros hoje publicado na folha oficial.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE NOVEMBRO
45 155 exemplares
(Hoje 20 páginas)

CURSOS

● MECANOCRAFIA
PERFURAÇÃO VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos 5/1/78. Dactilografia. Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 36 42 72 — R. do Arsenal, 101-1.º